

# CEADEMA EM FOCO

Ano XXV • DEZEMBRO/2025

WWW.CEADEMA.COM.BR

SÃO LUÍS-MA



ÓRGÃO OFICIAL DA CONVENÇÃO ESTADUAL DAS IGREJAS EVANGÉLICAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO MARANHÃO.



16 E 17 DE JANEIRO DE 2026



PALESTRANTE: | PALESTRANTE: | PALESTRANTE:

MISS. SUELY LIMA-MA | PR. DAMASCENO DOS SANTOS | PR. RAYFRAN BATISTA-MA  
PR. ROZIVALDO CARDOSO-MA | PR. CARAMURU AFONSO-SP

PALESTRANTE: | CANTOR:

PR. MOHABE BRANCO-MA

## 4º SISLED-SIMPÓSIO DE SUPERINTENDENTES E LÍDERES DE ESCOLA DOMINICAL DA CEADEMA

### “ESCOLA DOMINICAL E OS NOVOS DESAFIOS DA SOCIEDADE”



#### EDITORIAL

“O Salmo 23, uma das composições mais conhecidas das Escrituras, foi escrito em um contexto de desafios pessoais e políticos na vida de Davi— um pastor antes de se tornar rei”

Pr. Rozivaldo Cardoso

.02



#### PALAVRA DO PRESIDENTE

“A maior necessidade de uma igreja não é um pastor talentoso, eloquente ou influente, mas um pastor de olhos bons — homens cuja visão está fixa em Cristo, cujos propósitos são puros, e cujo coração não se divide entre o céu e a terra”

Pr. Francisco Raposo



#### MENSAGEM

“O apóstolo Paulo sabia que o sucesso do evangelho nas comunidades locais por onde ele e outros haviam investido tempo e muito trabalho na plantação e organização da igreja, estava relacionado com sua determinação de viver de acordo com o conteúdo do evangelho que ele pregou e ensinou.”

Pr. Rayfran Batista

.44

## EDITORIAL

# AGO 2025 - BURITICUPU

## A ABUNDÂNCIA DO PODER DE DEUS NA VIDA DO PASTOR (SALMO 23.1)

**A**o celebrarmos a **86ª Assembleia Geral Ordinária da CEADEMA**, somos conduzidos ao coração do ministério pastoral pela inspiradora afirmação de Davi: “O Senhor é o meu pastor; nada me faltará.”

O **Salmo 23**, uma das composições mais conhecidas das Escrituras, foi escrito em um contexto de desafios pessoais e políticos na vida de Davi—um pastor antes de se tornar rei. Ao utilizar a metáfora do pastor, tão presente na cultura hebraica, Davi expressa sua profunda confiança em Deus como aquele que guia, protege e sustenta (1 Sm 16.11; Sl 119.105).

Essa imagem revela uma verdade essencial: **o ministério pastoral não se fundamenta apenas em capacidades humanas, mas na ação abundante do Pastor Supremo**. Antes de conduzir o rebanho, o pastor é conduzido por Deus; antes de exercer autoridade, é cuidado por Ele; antes de servir, é fortalecido pela graça. Assim, “nada me faltará” não significa ausência de lutas, mas plenitude de recursos espirituais para um ministério fiel, equilibrado e frutífero.

Nesta edição, reunimos conteúdos preparados com zelo, visando **fortalecer a fé, edificar o Corpo de Cristo e inspirar a liderança pastoral**. Entre os destaques, temos:

### Colunas e Artigos Especiais

- **Palavra do Presidente** – O presidente da CEADEMA, **Pr. Francisco Soares Raposo Filho**, aborda o tema: “A luz e as trevas: os olhos como lâmpada do corpo”.

- **Conselho de Doutrina** – Pr. **Assis Vieira** escreve sobre “A infalibilidade do poder de Deus na vida do pastor”.

- **Educação Cristã** – Pr. **Rozivaldo Cardoso** compartilha o artigo “Os quatro golpes da Palavra na educação cristã”.

- **Cuida de Ti Mesmo** – Pr. **Valdemar Barros** trata do relevante tema “O suicídio nos dias atuais”.

- **Edificando Obreiros** – Pr. **Natanael Diogo** reflete sobre “O perigo do humor na pregação”.

- **Testemunhos** – Relatos edificantes da missionária **Joelma Silva** (esposa de pastor) e de **Bete Semes dos Santos** (filha de pastor), testemunhando o agir de Deus nos tempos contemporâneos.

- **Artigos de Edificação Destaque**

- “O obreiro e a sua responsabilidade de ser exemplo”

- “A Centralidade de Cristo no Púlpito”

- “Deus não Habita em Templos Feitos por Mão Humana”

- “O dia em que o Maracanã quase veio abaixo: um Pentecostes que marcou a história do Brasil”

- “Flechas de Deus”

- “Oshomensmaisvãodemalparapior”

- “A lei da semeadura”

Essas reflexões são assinadas por pastores e líderes comprometidos com a verdade: **Pr. Rayfran Batista** (Santa Inês), **Pr. Antônio José Araújo** (Caraíbas/São João do Sóter), **Pr. Ezequiel da Silva Oliveira** (Cikel-Buriticupu), **Dc. Samuel Batista de Souza** (São Luís/MA), **Pr. Neldson Costa** (Olinda Nova), **Pr. Caetano Jorge Soares** (Caxias) e **Pr. Daniel Matos** (São Luis).

### Destaques da Edição

Com grande honra, esta edição traz



Pr. Rozivaldo Cardoso Rodrigues.

como **matéria de capa** a apresentação da **nova metodologia do 4º SISLED – Simpósio de Superintendentes e Líderes de Escola Dominical da CEADEMA**, promovido pela Secretaria de Educação Cristã, a ser realizado em janeiro de 2026 na igreja centenária de Pedreiras (MA).

Também registramos as **coberturas dos grandes eventos festivos e evangelísticos** realizados pelas igrejas do nosso estado, demonstrando a vitalidade e o alcance da obra do Senhor por meio da CEADEMA.

Encerramos com uma entrevista especial na coluna **Pastores que Inspiram**, destacando o casal **Pr. Luís Rios dos Santos** e **Missionária Jarildes Rios**, do campo de Vila Brasil/São Luís—um testemunho enriquecedor de dedicação e serviço ao Reino de Deus.

### Mensagem Final

Nosso propósito permanece firme: **fortalecer a Igreja, promover o ensino bíblico e inspirar pastores e líderes a viverem com excelência o chamado do Senhor**.

Que esta edição seja instrumento de edificação, inspiração e renovação espiritual para sua vida e seu ministério.

Desejamos a todos um **feliz Natal e próspero 2026**, sob a abundante graça do nosso Deus.

**Boa leitura!**

### FALE CONOSCO

Para anunciar os eventos da sua igreja, projetos, programações, etc, envie o para

e-mail: [ceadema@gmail.com](mailto:ceadema@gmail.com) ou o telefone para (98) 3221-5954

Órgão informativo oficial da CEADEMA - Convenção Estadual das Assembleias de Deus no Maranhão

Av. Santos Dumont, nº 20/B - Anil - São Luís - Maranhão | CEP 65046-560 - [www.ceadema.com.br](http://www.ceadema.com.br)

## PALAVRA DO PRESIDENTE



PR. FRANCISCO RAPOSO

# A LUZ E AS TREVAS: OS OLHOS COMO LÂMPADA DO CORPO

*Texto: Mateus 6.22-23*

No Sermão do Monte, Jesus emprega metáforas precisas para revelar a condição espiritual do ser humano. Entre elas, encontra-se a declaração sobre os olhos como lâmpada do corpo (Mt 6.22-23). À primeira vista, o texto parece tratar apenas da visão física; porém, sua profundidade revela verdades espirituais sobre pureza de intenção, unidade de propósito e o foco do coração.

Este artigo apresenta uma síntese de interpretações de Russel Champlin, William MacDonald, R. C. Sproul, William Hendriksen e Hernandes Dias Lopes — para compreender o que Jesus quis ensinar ao falar de “olhos bons” e “olhos maus”.

## 1. Os olhos como lâmpada do corpo

Jesus inicia com uma afirmação solene: “**São os olhos a lâmpada do corpo.**” (Mt 6.22).

Os olhos funcionam como um farol, uma janela que permite ao corpo receber luz. Hernandes Dias Lopes observa que eles podem conduzir tanto à prática do bem quanto do mal; por eles, a alma se abre para a luz ou para as trevas. Hendriksen ressalta que, quando o olho está enfermo, o corpo inteiro é dominado por

escuridão, assim como a insuficiência de luz física dificulta enxergar o caminho.

Assim, Jesus revela que a visão espiritual — aquilo que escolhemos enxergar, desejar e priorizar — **determina o estado interior do ser humano.**

## 2. Olhos bons: simplicidade, pureza e unidade de propósito

Para Russel Champlin, a expressão “**olhos bons**” remete à ideia de um olhar **simples**, sem duplicidade. O adjetivo não significa apenas “bondade moral”, mas **unicidade**, foco claro, **ausência de dupla intenção**.

Champlin lembra que Jesus acaba de ensinar sobre tesouros na terra e no céu. Muitos escribas e fariseus queriam servir a Deus e, simultaneamente, acumular riquezas terrenas. Essa duplicidade caracterizava olhos enfermos: olhos que veem duas imagens ao mesmo tempo, sem transparência ou firmeza de propósito.

MacDonald amplia essa interpretação ao afirmar que o “**olho bom**” pertence à pessoa cujos **motivos são puros**, que deseja sinceramente os interesses de Deus e aceita literalmente os ensinamentos de Cristo. É alguém que:

- crê nas palavras de Jesus;
- não deposita sua segurança nas riquezas;
- acumula tesouros no céu;
- possui uma vida inundada pela luz divina.

Assim, o olho bom simboliza o discípulo que vive na **claridade da verdade**, orientado por um único Senhor.

## 3. Olhos maus: cobiça, duplicidade e cegueira espiritual

O “**olho mau**”, segundo Champlin, era entendido pelos judeus como símbolo de **avareza** — um olhar doente, incapaz de focar numa única direção. Trata-se de alguém espiritualmente míope, **sempre dividido entre dois senhores**.

Pedro descreve esse olhar corrupto: “**tendo os olhos cheios de adulterio e insaciáveis no pecado...**” (2Pe 2.14).

Hernandes Dias Lopes acrescenta que os olhos maus são cheios de cobiça e ganância, impureza e lascívia. Em vez de contemplar a beleza da criação para glorificar Deus, cobiçam o belo para satisfazer desejos pecaminosos.

MacDonald afirma que o “**olho mau**” pertence à pessoa que “**tenta**

**viver para os dois mundos**". Ela deseja os tesouros do céu, mas se recusa a abrir mão dos tesouros da terra — exatamente o caso dos fariseus. Isso produz falta de direção, confusão, trevas.

E Jesus adverte: **"Caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes trevas serão!"**

Aqui está um alerta profundo: quando alguém conhece a verdade de Cristo, mas escolhe ignorá-la, transforma luz em trevas — uma forma severa de cegueira espiritual. Sproul observa que Jesus faz a mesma pergunta que fez na metáfora do tesouro: **o que há dentro de nossa alma?**

#### 4. A conclusão solene de Jesus: trevas internas e cegueira profunda

A advertência final é dramática: se aquilo que o indivíduo considera “luz” está corrompido, então as trevas dentro dele são densas. Hernandes Dias Lopes compara essa condição ao cego que, embora tenha olhos, não possui luz — tropeça, não sabe onde está e vive envolto em escuridão.

Charles Spurgeon reforça essa ideia com severidade: se nossa religião nos leva ao pecado, se nossa fé é presunção, nosso zelo é egoísmo,

nossa oração é mera formalidade, e nossa esperança uma ilusão, **então as trevas são tão grandes que até o Senhor se espanta delas.**

Trata-se, portanto, não de ignorância inocente, mas de **trevas cultivadas**, alimentadas pela **recusa em obedecer à verdade conhecida**.

#### Conclusão: Como são os seus olhos?

A metáfora dos olhos aponta para o centro da vida espiritual: o foco do coração.

- **Olho bom:** simples, puro, direcionado totalmente a Deus; produz luz, clareza e vida.

- **Olho mau:** dividido, cobiçoso, avarento, impuro; produz trevas, confusão e cegueira.

Jesus ensina que somente a **uni-dade de propósito** e a **pureza de intenção** mantêm nosso ser interior iluminado pela presença de Deus.

A pergunta final é inevitável:

#### Querido pastor, como estão os seus olhos?

Um pastor de “olho bom” é aquele cujo foco está totalmente em Cristo. É íntegro, sem duplicidade, sem interesses divididos, sem agenda paralela.

Pastores de “olhos bons” iluminam suas igrejas. Sua visão clara, centrada no evangelho, traz luz ao

rebanho, direção às famílias e segurança espiritual aos que os seguem. Onde há um pastor de olho bom, há luz — porque Deus encontra um vaso limpo para refletir Sua glória.

Quando o olhar do pastor se contamina por cobiça, vaidade, ganho desonesto, necessidade de aplauso, desejo de poder ou busca por reconhecimento, suas trevas pessoais se tornam as trevas do rebanho. Um pastor pode continuar pregando, orando e liderando — mas se os seus olhos estiverem voltados para os tesouros da terra, sua luz se tornará escuridão.

A maior necessidade de uma igreja não é um pastor talentoso, eloquente ou influente, **mas um pastor de olhos bons** — homens cuja visão está fixa em Cristo, cujos propósitos são puros, e cujo coração não se divide entre o céu e a terra.

O que você tem escolhido ver, desejar, buscar?

Qual é o seu tesouro, e a quem você serve?

Pois, se os seus olhos forem bons, todo o seu corpo será luminoso — mas, se forem maus, que grandes trevas serão.

Pr. Raposo

**A candeia do corpo  
são os olhos; de sorte  
que, se os teus olhos  
forem bons, todo o teu  
corpo terá luz;  
Se, porém, os teus  
olhos forem maus, o  
teu corpo será  
tenebroso. Se,  
portanto, a luz que em  
ti há são trevas, quão  
grandes serão tais  
trevas!**  
**Mateus 6:22-23**



## CONSELHO DE DOUTRINA

PR. FRANCISCO DE ASSIS

# A INFALIBILIDADE DO PODER DE DEUS NA VIDA DO PASTOR



**O**papel do pastor na Igreja de Deus é de extrema relevância e responsabilidade. Como líder espiritual, o pastor é chamado para conduzir, orientar e cuidar do rebanho de Cristo, sendo exemplo de fé, amor e dedicação. Sua atuação vai além da administração, abrangendo o fortalecimento da fé dos membros, o incentivo ao crescimento espiritual e o cuidado pastoral em momentos de dificuldade. Guiado por Deus, o pastor inspira confiança e promove a unidade entre os fiéis, tornando-se fundamental para o desenvolvimento saudável da igreja.

**A Missão Divina: Igreja, Pastor e Propósito de Deus.** A missão da Igreja e do pastor é um chamado divino, fundamentado na autoridade e no propósito de Deus. Conforme Mateus 28:18-20, Jesus confere à Igreja a responsabilidade de fazer discípulos de todas as nações, evidenciando que a missão pertence a Deus e que a orientação para cumprí-la vem diretamente d'Ele. O pastor, como líder espiritual, atua como instrumento nas mãos do Senhor, guiado pelo Espírito Santo em cada decisão e ação. A Igreja é propriedade exclusiva de Deus, e o pastor, um cooperador de Deus (1 Coríntios 3:9), e um dom concedido por Deus à comunidade, com a função de edificar, fortalecer e cuidar dos fiéis, promovendo o crescimento espiritual e a maturidade cristã.

**O Pastor como Instrumento de Deus.** O pastor é guia, cuidador e líder espiritual, conduzindo o povo de Deus com amor, sabedoria e responsabilidade (Jeremias 3:15). Sua liderança envolve acompanhamento

espiritual, aconselhamento em momentos de crise e o exemplo de vida cristã. Manter a unidade e o amor na comunidade é uma das maiores responsabilidades do pastor, pois a saúde espiritual da igreja depende da promoção contínua desses valores. Ao incentivar a comunhão e o perdão, o pastor contribui para um ambiente saudável, onde todos podem crescer juntos na fé. Por meio de sua liderança, ensino e exemplo, o pastor fortalece a fé dos membros, estimula o serviço cristão e promove a comunhão entre os irmãos, tornando-se instrumento de Deus para o crescimento e edificação da Igreja.

**A Infalibilidade do Poder de Deus na Vida Pastoral.** A dependência do poder de Deus é essencial para o exercício do ministério pastoral. Conforme João 15:5, o pastor deve reconhecer que sua força e capacidade vêm exclusivamente do Senhor, assim como o ramo depende da videira para frutificar. Sem essa dependência, todo esforço humano se torna insuficiente para cumprir a missão recebida. A fidelidade à missão, conforme Josué 1:7-9, exige confiança de que o Senhor capacita e sustenta. Tentar cumprir a missão na força própria abre espaço para o fracasso, enquanto confiar na infalibilidade do poder de Deus traz segurança e paz, garantindo que o propósito divino será realizado por meio do ministério pastoral. Além disso, é fundamental que o pastor conheça profundamente a Palavra de Deus, pois, para isso, necessita examinar as Escrituras, conforme João 5:39, que nos incentiva a buscar na Palavra a orientação e a força necessárias para exercer seu ministério com fidelidade e discernimento.

**A Importância do Conhecimento da Palavra de Deus.** No Antigo Testamento, destaca-se a importância do conhecimento da Palavra de Deus para a liderança espiritual. Deus estabelece que o pastor que Ele dá à igreja deve apascentar o rebanho com ciência e sabedoria (Jeremias 3:15). Conhecer profundamente a Palavra é fundamental para orientar, ensinar e fortalecer o povo de Deus, pois a sabedoria que vem do Senhor é o início de toda compreensão (Provérbios 9:10). Além disso, o temor do Senhor é o princípio da sabedoria (Provérbios 1:7), e esse conhecimento deve ser a base do ministério pastoral.

**A Necessidade de Examinar as Escrituras.** No Novo Testamento, destaca-se que devemos examinar as Escrituras continuamente para fortalecer nossa fé e prática (Atos

A dependência do poder de Deus é essencial para o exercício do ministério pastoral. Conforme João 15:5, o pastor deve reconhecer que sua força e capacidade vêm exclusivamente do Senhor, assim como o ramo depende da videira para frutificar. Sem essa dependência, todo esforço humano se torna insuficiente para cumprir a missão recebida. A fidelidade à missão, conforme Josué 1:7-9, exige confiança de que o Senhor capacita e sustenta. Tentar cumprir a missão na força própria abre espaço para o fracasso, enquanto confiar na infalibilidade do poder de Deus traz segurança e paz, garantindo que o propósito divino será realizado por meio do ministério pastoral. Além disso, é fundamental que o pastor conheça profundamente a Palavra de Deus, pois, para isso, necessita examinar as Escrituras, conforme João 5:39, que nos incentiva a buscar na Palavra a orientação e a força necessárias para exercer seu ministério com fidelidade e discernimento.



17:11). Jesus afirmou aos judeus que os seus erros provinham, justamente, de não conhecerem as Escrituras nem o poder de Deus (Mateus 22:29). Essa afirmação é extremamente grave, pois eles eram os líderes do povo de Deus, responsáveis por orientar o povo na Palavra, mas desconheciam o poder do Senhor. Essa falta de conhecimento gerou prejuízos enormes na missão de Deus de apascentar o Seu povo, pois a ausência do entendimento bíblico e do reconhecimento do poder divino compromete a eficácia do ministério. Por isso, é imprescindível que o pastor, além de conhecer a Bíblia, viva uma experiência contínua com o poder de Deus, para que possa guiar o rebanho com fidelidade e autoridade espiritual.

**Benefícios da Dependência de Deus.** Confiar em Deus traz segurança, proteção e coragem para enfrentar os desafios do ministério, conforme Isaías 41:10. A dependência do Senhor promove o crescimento espiritual tanto do pastor quanto da igreja, pois ambos aprendem a confiar e a esperar em Deus em todas as circunstâncias. Viver em dependência de Deus é um testemunho de fidelidade e confiança, inspirando outros a também confiarem no Senhor. A união e o amor florescem quando a igreja e o pastor se apoiam na força de Deus, tornando a comunidade mais forte, acolhedora e preparada para cumprir sua missão.

Confiar no poder de Deus é fundamental para o sucesso da mis-

são pastoral. A busca constante por orientação divina é indispensável para uma liderança eficaz e abençoada. A certeza da infalibilidade do poder de Deus traz esperança e segurança, pois garante que o propósito divino será cumprido. A oração deve ser uma prática constante, fortalecendo a conexão do pastor com Deus e renovando sua confiança e dependência do Senhor em todos os aspectos do ministério. Diante da responsabilidade pastoral, é necessário clamar a Deus por força, sabedoria e fidelidade, mantendo o compromisso de confiar plenamente no poder divino para uma liderança eficaz, abençoada e frutífera, capaz de transformar vidas e glorificar o nome do Senhor.

PR. ROZIVALDO CARDOSO RODRIGUES

# OS QUATRO GOLPES DA PALAVRA NA EDUCAÇÃO CRISTÃ

(2 Tm 3.16)



**A** segunda epístola pastoral de Paulo a Timóteo é recheada de verdades imprescindíveis para o ministério e para a vida cristã. Nessa carta, o apóstolo discorre, em linguagem paternal (2 Tm 2.1), sobre assuntos fundamentais para a caminhada da fé.

Entre eles, destaca-se sua magnífica declaração sobre a autoridade das Escrituras. Lemos em 2 Timóteo 3.16-17: “*Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra*”. Essa excelsa afirmação paulina merece nossa total atenção e cuidadosa análise, a fim de compreendermos o que o Espírito Santo quis — e continua querendo — nos ensinar através desta perícope.

## Verdades Fundamentais no Texto

### a) A inspiração e a autoridade das Escrituras

Paulo enfatiza o motivo pelo qual as Escrituras são proveitosas ao homem de Deus. A palavra “inspirada” é, no original grego, *theopneustos*, literalmente “*bafejada pelo Espírito divino*” ou “*soprada por Deus*”.

O apóstolo deixa claro que a autoridade e a utilidade das Sagradas Letras resultam de sua **origem divina**. A Bíblia é a Palavra de Deus, o meio pelo qual o Senhor se expressa. Sua procedência é a boca do Deus Todo-Poderoso.

### b) A Palavra como espada do Espírito

Em Efésios 6.17, Paulo chama a Palavra de Deus de “*espada do Espírito*”. Trata-se de uma referência direta às Escrituras. A espada tem

dono: o Espírito Santo, o próprio autor da Palavra.

E essa espada divina é usada por Ele para aplicar **quatro golpes essenciais** na vida do cristão, conforme 2 Timóteo 3.16. Paulo utiliza repetidamente a expressão “para que” para indicar a finalidade de cada golpe.

### 1) O GOLPE DO ENSINO “...é proveitosa para ensinar...”

A palavra grega para “ensinar” é *didaskalia*, que se refere tanto ao ato de ensinar quanto ao conteúdo transmitido — a doutrina.

Paulo orienta Timóteo a entender que a Palavra é tanto a ferramenta do seu ministério como mestre quanto o instrumento que o forma como discípulo.

O ensino bíblico produz alerta, amadurecimento e firmeza na igreja. Infelizmente, em muitos lugares, o ensino deixou de ser prioridade. A Escola Dominical tem perdido espaço; cultos de ensino se tornaram cultos comuns.

Quando não há ensino, o Espírito não pode aplicar esse golpe formador. O ensino bíblico é um corte profundo que endireita nossas veredas.

### 2) O GOLPE DA DEFESA “...para redarguir...”

O termo para redarguir é *elenchos*, cujo significado é uma refutação aos adversários.

A palavra *elenchos* significa “refutar”, “convencer”, “defender-se”. Aqui, Paulo enfatiza o uso da Palavra como instrumento de defesa contra falsos mestres e falsas doutrinas.

Erros doutrinários não podem encontrar abrigo na igreja. O Espírito Santo golpeia as heresias por meio das Escrituras, a fim de preservar a pureza do Evangelho.

A Bíblia de Jerusalém traduz esta parte como “...para refutar...”, expressando bem o sentido de **defesa ativa**.

### 3) O GOLPE DA CORREÇÃO “...para corrigir...”

O termo usado por Paulo é *epanorthosis*, que significa “restaurar”, “endireitar”, “colocar em ordem”.

Este golpe remove o que está fora do lugar. É doloroso, mas necessário. O Espírito Santo corrige para restaurar; fere, mas com o objetivo de curar.

Precisamos permitir que Ele retire de nós aquilo que não provém de Deus — pecado, erro e desordem espiritual.

### 4) O GOLPE DA EDUCAÇÃO OU DISCIPLINA

“...para instruir em justiça.” O termo grego *paideia* refere-se ao treinamento de uma criança por um tutor — educação, disciplina e formação moral.

A Palavra nos molda de acordo com o caráter justo de Deus. Ela nos disciplina para que sejamos maduros. Corrige nossos erros e direciona nossa vida para a santidade.

## Conclusão

A igreja brasileira precisa desesperar novamente para a centralidade da Bíblia. Devemos baixar nossas defesas e permitir que a Palavra de Deus nos golpeie.

Os cortes que ela produz não são destrutivos, mas curativos: “Porque ele faz a chaga, e ele mesmo a liga; ele fere, e as suas mãos curam.” (Jó 5.18)

Que a Palavra molde nossa vida, nossa fé e nossa prática. Deixemos que a espada do Espírito faça sua obra perfeita em nós.

## COLUNA CUIDA DE TI MESMO

PR. VALDEMAR SANTOS BARROS

# O SUICÍDIO NOS DIAS ATUAIS

**A**igreja e a sociedade testemunham um aumento preocupante dos casos de suicídio. O tema, antes envolto em silêncio, passou a visitar lares cristãos, comunidades inteiras e até famílias pastorais. Diante dessa realidade, não podemos nos calar. É tempo de tratar o assunto com seriedade bíblica, sensibilidade humana e responsabilidade pastoral.

O suicídio é uma questão de saúde pública global bem séria. Segundo a Organização Mundial da Saúde, mais de 700 mil pessoas morrem por suicídio a cada ano, ou seja, uma morte a cada 40 segundos. Apesar de uma redução global de cerca de 36% entre 2000 e 2019, algumas regiões, como as Américas, tiveram aumento nesse período. No Brasil, por exemplo, os casos aumentaram em 43% na última década. É importante lembrar que, apesar dessa redução global, o suicídio continua sendo uma causa significativa de morte, especialmente entre homens. Há também recursos disponíveis para prevenção e conscientização.

O suicídio é um drama profundamente humano, marcado por dor intensa, sofrimento emocional e sensação de desamparo. Não é mera fraqueza espiritual, tampouco um problema restrito a “quem não tem fé”. Trata-se de uma crise da alma que pode atingir qualquer pessoa — inclusive pastores, obreiros e crentes dedicados. Por isso, precisamos olhar para esse tema com o coração

de Cristo: cheio de verdade, mas também cheio de graça.

A Bíblia não esconde o sofrimento humano. Vemos homens e mulheres enfrentando crises tão profundas que desejaram a própria morte. Elias clamou no deserto: “Basta, Senhor; tira a minha vida” (1 Rs 19.4). Jó lamentou o dia em que nasceu. Jonas suplicou: “Tira a minha vida, Senhor”. Moisés também pediu a morte diante da sobrecarga do povo. Deus não os condenou — Deus os acolheu, tratou e restaurou. Essa postura divina nos ensina que o sofrimento não é sinônimo de desvio, e que a angústia não apaga a fé de ninguém.

Ao longo de toda a Escritura, encontramos um sólido fundamento: a vida é um dom divino e deve ser protegida. O Salmo 36.9 declara: “Em ti está o manancial da vida”.

Jesus afirma: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10.10). A vida não é nossa propriedade; é responsabilidade sagrada que Deus colocou em nossas mãos.

Hoje, o que tem levado tantas pessoas ao limite? Diversos fatores contribuem: ansiedade, depressão, estresse crônico, crises familiares, abuso emocional, problemas financeiros, solidão, culpa, frustrações espirituais, dependências, e uma pressão constante trazida pela sociedade digital, que compara, humilha e desfaz identidades. Vivemos tempos difíceis — e, muitas vezes, silenciosos.

A igreja do Senhor é convocada

a ser um ambiente de acolhimento, e não de julgamento. Em vez de respostas simplistas como “falta fé”, “isso é fraqueza espiritual” ou “é falta de oração”, precisamos oferecer escuta, amor, empatia, e também orientar para ajuda profissional quando necessário. Como Tiago ensina: “Sede tardios para falar e prontos para ouvir” (Tg 1.19). Uma palavra de graça pode salvar uma vida.

Como pastores, precisamos construir igrejas que sejam verdadeiros hospitais espirituais, onde pessoas feridas encontram amparo, não condenação. O suicídio, muitas vezes, é o grito desesperado de alguém que acredita que sua dor nunca acabará. A missão da igreja é dizer: “Há esperança. Há vida em Cristo. Há cura. Há futuro”. Precisamos pregar não apenas contra o suicídio, mas a favor da vida.

Isso inclui oferecer aconselhamento saudável, fortalecer a comunhão, promover diálogos sobre saúde emocional, combater abusos dentro das famílias, acolher jovens em crise, cuidar das viúvas e órfãos emocionais, e trabalhar junto com profissionais cristãos da área de saúde. Cada alma importa para Deus — e deve importar para nós.

E, para aqueles que já perderam alguém para o suicídio, nossa postura deve ser de compaixão profunda. Famílias enlutadas carregam dores intensas, perguntas sem respostas e, muitas vezes, injusto sentimento de culpa. A igreja





deve abraçar, consolar e caminhar com elas, lembrando que Deus é “Pai de misericórdias e Deus de toda consolação” (2 Co 1.3).

A Igreja precisa reafirmar sua missão de preservação da vida e da alma. Somos chamados a ser farol em meio à noite escura deste mundo. E cada pastor é instrumento de esperança, seja no púlpito, no gabinete, nas visitas ou nas orações silenciosas.

Que nós, pastores da Igreja de Deus, sejamos guardiões da vida, mensageiros de esperança e cuidadores de almas, lembrando sempre do conselho de Paulo: “Tem cuidado de ti mesmo”. E que o Deus da paz nos capacite a sermos instrumentos de misericórdia em tempos de tanta dor — para glória do Seu nome e preservação de Seu rebanho.

#### **O suicídio na Bíblia: O valor da vida como doutrina fundamental**

A Bíblia registra alguns episódios de suicídio, sempre apresentados como atos de profundo desespero, falta de esperança ou como resposta ao julgamento divino. Nenhum desses relatos é exposto como exemplo positivo ou modelo moral; ao contrário, aparecem como narrativas que revelam a fragilidade humana diante de situações extremas. Esses registros permitem compreender como as Escrituras tratam o tema e como afirmam, simultaneamente, o valor sagrado da vida.

Um dos casos mais conhecidos é o de Saul, que, ferido na batalha contra os filisteus, temendo ser capturado e torturado, lançou-se sobre sua própria espada (1 Sm 31:4). O ato demonstra não apenas a derrota militar, mas o abatimento espiritual de um rei que já havia sido rejeitado pelo Senhor. Outro caso semelhante é o de Ahitofel, conselheiro de Absalão. Ao perceber que seu conselho não havia sido seguido e que sua

conspiração fracassaria, ele voltou para casa, colocou seus assuntos em ordem e enforcou-se (2 Sm 17:23). Sua atitude mostra como o orgulho ferido e a expectativa frustrada o levaram ao desespero.

Outro episódio aparece em 1 Reis 16:18, quando Zinri, percebendo que sua revolta havia fracassado e que seria morto, incendiou o palácio sobre si mesmo e morreu. O texto destaca a autodestruição como resposta ao julgamento por seus atos violentos durante seu breve reinado. No Novo Testamento, o caso mais conhecido é o de Judas Iscariotes, que, tomado pela culpa após trair Jesus, retirou-se e enforcou-se (Mt 27:5). Seu ato demonstra como a culpa, sem arrependimento e sem busca por perdão, pode levar ao colapso emocional e espiritual.

Além desses quatro casos mais explícitos, há ainda outros episódios menos lembrados que envolvem suicídio ou tentativa clara de

tirar a própria vida. Um deles é o relato do carcereiro de Filípos. Ao perceber que as portas da prisão haviam sido abertas por causa do terremoto, ele sacou a espada e tentou matar-se, pensando que os prisioneiros haviam fugido — pois sabia que seria executado caso isso acontecesse. Contudo, Paulo o impediu dizendo: “Não te faças nenhum mal” (At 16:27-28). Essa passagem mostra que, mesmo sem conhecimento prévio da fé cristã, o desespero humano pode levar alguém a considerar o suicídio, e demonstra também a postura de Deus diante da vida: impedir, cuidar e oferecer esperança.

Outro possível exemplo aparece em Juízes 9:54, quando Abimeleque, ao ser gravemente ferido por uma pedra atirada de uma torre, ordenou que seu escudeiro o matasse para evitar morrer “às mãos de uma mulher”. Embora tecnicamente não seja suicídio direto, o ato é motivado pelo mesmo princípio: evitar uma morte considerada vergonhosa por meio de uma ação voluntária de tirar a própria vida.

Em todos esses registros, o padrão é o mesmo: o suicídio surge como fruto de desespero, vergonha, culpa, derrota ou julgamento. Nenhum caso é tratado pelas Escrituras como ato honroso ou desejável. A Bíblia não romantiza, não incentiva e não apresenta o suicídio como saída. Essas narrativas, ao contrário, reforçam o valor da vida e mostram como a ruptura desse valor sempre está associada a contextos de desordem espiritual, emocional ou moral.

Com isso, a própria revelação bíblica indica que a vida pertence a Deus e deve ser preservada. Mesmo quando pessoas foram tentadas ou estiveram à beira de tirar a própria vida, como o carcereiro de Filípos, a intervenção divina ou humana surge para im-

pedir o ato. A mensagem é clara: Deus preserva, sustenta e valoriza a vida, e espera que seu povo faça o mesmo.

### **Adoecimento psíquico e ideação de suicídio dos pastores evangélicos**

O mais doloroso é que esses sofrimentos também atingem nossos púlpitos. Pastores sobrecarregados, líderes cansados, obreiros lutando sozinhos, famílias ministeriais feridas. O chamado de Paulo a Timóteo ecoa com força: “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina” (1 Tm 4.16). Não é apenas um conselho; é uma ordem inspirada. O ministério não anula a humanidade. O pastor precisa cuidar da própria alma para poder cuidar de outras.

Cuidar de si não é egoísmo; é mordomia. Jesus chamou os discípulos para “um lugar à parte, repousar um pouco” (Mc 6.31). Deus deu descanso a Elias antes de lhe dar uma nova missão. Paulo tinha companheiros para fortalecer sua alma. Cristo chorou, cansou-se, sentiu angústia e buscou o Pai em oração. Se o Filho de Deus valorizou esses cuidados, nós também devemos fazê-lo.

O aumento de casos de ideação suicida entre pastores e líderes cristãos tem se tornado um alerta silencioso dentro do ministério. Muitos líderes carregam o peso da responsabilidade espiritual, emocional e administrativa de suas igrejas, frequentemente sem um espaço seguro para expressar suas próprias fragilidades. A rotina de sobrecarga, acompanhada da expectativa de que o pastor “sempre esteja bem”, contribui para o adoecimento emocional em níveis preocupantes.

A realidade é que grande parte dos pastores enfrenta jornadas exaustivas, sobrecarregadas de demandas constantes: sermões,

aconselhamento, visitas, gestão de conflitos, administração de recursos e acompanhamento familiar da membresia. Em meio a tantas funções, a saúde emocional é frequentemente negligenciada. Para muitos, admitir cansaço ou angústia parece sinal de fracasso espiritual, o que aprofunda ainda mais a solidão emocional.

Os líderes muitas vezes lutam em silêncio contra sintomas de depressão e ansiedade, acreditando que precisam manter a imagem de força contínua para não “escandalizar” a igreja. Esse ambiente de exigência permanente cria uma sensação de sufocamento, na qual o pastor sente que não tem permissão para ser humano. Quando não há diálogo, apoio ou descanso adequado, a mente se torna vulnerável, e pensamentos autodestrutivos podem surgir como resultado de extrema exaustão.

Esse cenário reforça a importância de que igrejas, convenções e ministérios invistam intencionalmente no cuidado emocional e espiritual de seus pastores. Programas de apoio, grupos de escuta entre líderes, orientação psicológica,退iros de renovação espiritual e incentivo à busca por descanso têm se mostrado essenciais. O cuidado pastoral não é apenas uma demanda administrativa: é uma necessidade vital para preservar a saúde integral e a longevidade ministerial.

Pois, enfrentar o suicídio no contexto pastoral exige uma mudança de cultura, na qual pastores sejam vistos não como super-humanos, mas como servos de Deus que também enfrentam limites, dores e dias difíceis. A Igreja que cuida do seu pastor fortalece toda a comunidade de fé. E o pastor que reconhece suas próprias necessidades dá um testemunho poderoso de humildade e sabedoria, aplicando a si mesmo a orientação bíblica: “tem cuidado de ti mesmo”.

## EDIFICANDO OBREIROS

PR. NATANAEL DIOGO SANTOS

# O PERIGO DO HUMOR NA PREGAÇÃO



**A**luz de uma visão ortodoxa, cresce a preocupação com a genuinidade da pregação da Palavra de Deus. Isso se deve aos inúmeros erros observados nos púlpitos da igreja brasileira e ao redor do mundo. Entre esses erros, destaca-se a ausência de uma pregação cristocêntrica. Torna-se cada vez mais perceptível a preferência, tanto por parte de quem prega quanto de quem ouve, por mensagens motivacionais nas quais o centro não é a glória de Deus em Cristo, mas o próprio homem.

Essa tendência manifesta-se na busca desenfreada por bens materiais, na mercantilização dos milagres e na judaização de muitas igrejas, que substituem a centralidade da pregação pelos símbolos e ritos do judaísmo. Em suma, muitos se assemelham aos irmãos da Galácia que abandonaram o verdadeiro evangelho para abraçar “outro evangelho” (Gl 1.6).

O abandono da fiel exposição das Escrituras é um dos efeitos do pragmatismo, cujo objetivo principal é o crescimento numérico, independentemente de esse crescimento ser ou não saudável. Em contraste, o método instituído por Deus — a pregação expositiva — promove um crescimento verdadeiro, que acontece no tempo de Deus e produz maturidade espiritual. Todavia, esse método tem sido esquecido por muitas igrejas e pregadores.

Entre os erros mencionados, um dos mais preocupantes é o uso ex-

cessivo do humor na pregação. Pode-se definir o humor como um estado de espírito expresso por meio de situações cômicas, gestos ou palavras que provocam risos.

No que tange ao humor na pregação, tal prática pode ser tão danosa quanto outros desvios doutrinários, pois, embora esses afastem o púlpito da verdade divina, o humor excessivo dilui a autoridade e seriedade do Evangelho. Não é errado que o pregador utilize o humor em suas pregações; o problema reside no uso exagerado e na utilização do humor como método para assegurar a atenção do público à Palavra. Jilton Moraes (2005, p. 136) complementa afirmando que “um pouco de humor é um excelente recurso; o sermão deve ser alegre, mas é preciso cuidado com o humor exagerado [...]”.

Quando o pregador exagera e faz do humor seu método principal, em vez de ser visto como profeta do Rei, será percebido como o bobo da corte. Se o pregador abusa do método humorístico, isso pode tornar-se tão vicioso que logo ele começará a envolver pessoas da audiência em brincadeiras que as humilham, transformando-as em objetos de zombaria. Essa prática conduz a um abismo ainda maior, quando se empregam piadas de mau gosto e vocabulário inadequado ao contexto da pregação, que deveria ser ocupado por palavras sublimes e gloriosas, exaltando a glória de Deus.

A Palavra de Deus, por si só, não perde sua autoridade; contu-

do, a falta de reverência do pregador faz com que os ouvintes deixem de levar a mensagem a sério. Esse é um ponto que inquieta os fiéis à ortodoxia: o humor desmedido no ato sagrado da pregação.

Paulo expressa esse senso de responsabilidade ao afirmar: “Estive entre vocês com fraqueza, temor e muito tremor” (1Co 2.3). Alguns pregadores — não todos — perderam, ou talvez nunca tiveram, o temor e o tremor que Paulo nutria diante da tarefa de proclamar a Palavra. O temor e o tremor revelam a gravidade do assunto tratado na pregação: pecado (separação de Deus), inferno (morte eterna), sacrifício de Cristo (salvação). Nada disso é motivo de riso; transformar verdades tão sérias em piadas converte o púlpito em palco e o pregador em palhaço entretendo bodes.

Quando Paulo exorta Timóteo acerca do zelo pela pregação, declara: “Na presença de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos, pela sua manifestação e pelo seu Reino, eu o exorto solemnemente: pregue a palavra, esteja preparado a tempo e fora de tempo; repreenda, corrija, exorte com toda paciência e doutrina. Pois virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina [...] Você, porém, seja sóbrio em tudo, suporte os sofrimentos, faça a obra de um evangelista, cumpra plenamente o seu ministério” (2Tm 4.1-5).

Aqui encontramos oito verbos no imperativo dirigidos a Timóteo com a finalidade de pregar: esteja, repreenda, corrija, exorte, seja,



suporte, faça e cumpra. Entre esses verbos, não há qualquer mandamento para que o pregador seja engracado. A base da seriedade da pregação está expressa no versículo 1: o mesmo Deus que julgará os vivos e os mortos também julgará a pregação do seu servo. Portanto, se o texto não ordena que o pregador seja cômico, o humor não deve fazer parte do ministério daqueles que proclamam a Palavra.

Charles H. Spurgeon, considerado o princípio dos pregadores, costumava afirmar, ao subir os quinze degraus do púlpito do Tabernáculo Metropolitano, dizia acreditava e confiava inteiramente na presença do Espírito Santo. Grandes homens de Deus carregavam consigo profundo temor e tremor ao anunciar as verdades eternas.

O humor na pregação desvia o foco da seriedade da mensagem. Quando o sermão é cheio de piadas, o ouvinte tende a enxergar a vida cristã como trivialidade. É inegável que vários fatores contribuem para o aumento alarmante do número de divórcios dentro das

igrejas, e certamente um deles é a pregação humorística.

Eventos e conferências de casais têm se tornado, em muitas igrejas, verdadeiras sessões de stand-up comedy. Pregadores priorizam o riso em vez de transmitir fielmente a verdade bíblica sobre o casamento. A mensagem deveria conduzir os casais à cruz de Cristo, pois somente ali se encontra o padrão de submissão e amor sacrificial estabelecido em Efésios 5.

Byron Yawn afirma que, se Paulo liderasse nossos seminários para casais, durante todo o fim de semana se ouviria apenas sobre a cruz de Cristo, “[...] tudo o que você ouviria durante o fim de semana seria a cruz de Cristo. “Sessão Um: A Cruz”. “Sessão Dois: A Cruz”. “Sessão Temática: A Cruz”. “Desjejum dos Maridos: A Cruz”. “Almoço das Esposas: A Cruz”.

Diante da cruz, não há gargalhadas, mas lágrimas de arrependimento e reflexão. Onde os casamentos se encontram longe do padrão estabelecido por Deus, perceberiam que a vida a dois é

muito mais séria do que as pregações humorísticas sobre casamento atualmente anunciam.

O excesso de humor não apenas revela falta de temor, mas também demonstra falta de conteúdo bíblico e teológico. Muitos recorrem a piadas para preencher o tempo que deveria ser fruto de horas de estudo, exegese e oração. Uma pregação humorística evidência que o pregador não se preparou adequadamente.

Outro agravante é a influência das mídias sociais. Muitos pregadores parecem mais interessados em conquistar likes, seguidores e convites do que em expor fielmente a Escritura. O preocupante é que o número de ouvintes desse tipo de pregador cresce a cada dia, evidenciando o surgimento de uma igreja que não valoriza a pregação séria — e, por consequência, não se compromete com uma vida cristã séria.

A pregação humorística é um escárnio à glória de Deus. Se a pregação existe para conduzir o ouvinte ao louvor da glória divina, o

riso descontrolado no púlpito se aproxima do profano. A Criação, a Queda, a Redenção, a Consumação, o céu e o inferno são realidades demasiado sérias para serem tratadas como brincadeiras. A cruz — onde o Filho de Deus derramou Seu sangue — jamais deveria ser tema de mofa.

Tim Chester e Marcus Honeysett alertam: “[...] pregue sermões cheios de pilhérias e anedotas que entretêm seus ouvintes. [...] Tudo isso tornará sua pregação popular. Todavia, carecerá do poder de Deus” (1Co 1.17-18). O que torna a pregação gloriosa não é o talento humorístico do pregador, mas o homem que se coloca diante do povo, abre a Palavra de Deus com reverência e a expõe como um homem de Deus. É assim que o Evangelho, que é o poder de Deus, manifesta o brilho da glória de Cristo na vida dos ouvintes.

O pregador e a igreja precisam separar suas posições. Não é porque o pregador deve pregar com seriedade no púlpito, sem exagero do humor, que ele não deve ser

compassivo e amoroso com seus ouvintes. O pregador precisa estar consciente de que sua posição de arauto do Senhor não o torna uma pessoa distante e insensível para com a congregação. Ele pode cumprir seu ofício profético, entregando a mensagem com tom de exortação ou correção, mas o público precisa sentir que tudo é transmitido com amor e carinho para com a igreja.

Em última análise, Paulo disse a Timóteo que admoestar deve ter como objetivo o amor pelos seus ouvintes (1Tm 1.5). A verdade é necessária, mas deve vir acompanhada do amor (Ef 4.15). O pregador precisa demonstrar genuinamente o melhor de Deus para a igreja que o ouve. Caso o pregador apenas pregue, sem demonstrar amor, a Bíblia informa que essa pessoa será como o címbalo que retine ao soar (1Co 13.1). Mas quando a verdade é exposta e apresentada com amor, definitivamente não haverá abismo entre púlpito e igreja, entre pregador e irmãos. O que deve eliminar o abismo entre o púlpito e a igreja não é o humor, mas o amor

do pregador, demonstrado pelo zelo pelas vidas durante a exposição da Palavra. Assim, os ouvintes verão um homem de Deus exercendo seu ofício com excelência para o bem-estar espiritual da congregação e para a glória de Deus.

Pastor Natanael Diogo Santos, Auxiliar na Assembleia de Deus em Coroatá -MA. Professor de Teologia. Escritor.

#### Referência

CHESTER, Tim; HONEYSETT, Marcus. Pregação Centrada no Evangelho. Para Pregar e Dirigir Estudos Bíblicos como Deus Quer. São Paulo: Cultura Cristã, 2017.

LAWSON, Steven J. Chamados para Pregar. Cumprindo o Elevador Mandato da Pregação Expositiva. Franca, SP: Defesa do Evangelho, 2024.

MORAES, Jilton. Homilética da Pesquisa ao Púlpito. São Paulo: Vida Acadêmica, 2005.

YAWN, Byron. Pregos Bem Fixados. Descubra seu Estilo de Pregação. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.

P

**EVITE UMA  
PREGAÇÃO  
SEM CRISTO.  
SEJA CRISTOCÊNTRICO**



## TESTEMUNHO

# ALÉM DO DIAGNÓSTICO: O TESTEMUNHO DE SUPERAÇÃO E FÉ DE BETE SEMES DOS SANTOS

## Infância e Origem Cristã

Nasci no dia 25 de dezembro de 1973, em Caxias (MA). Tive o privilégio de nascer em um lar evangélico sob os cuidados de meus pais João Batista e Francisca Moraes, os quais são

membros da Igreja Assembleia de Deus, hoje presidida pelo Pr. Caetano Jorge Soares, onde meu pai exerce a função de Pastor Auxiliar e da qual também me tornei membro. Desta perfeita união conjugal nasce-

ram sete filhas, das quais sou a primeira.

## O Diagnóstico do Heman-gioma

Quando eu nasci trouxe, na região da nuca, um cisto denominado hemangioma cavernoso. Na época, os médicos alertaram aos meus pais sobre a necessidade de um procedimento cirúrgico urgente para remoção do hemangioma. Caso isso não acontecesse, eu não viveria além dos sete anos de idade.

## A Unção e o Primeiro Mi-lagre

Entretanto, essa notícia preocupante não desanimou os meus pais. Eles fizeram uso de sua fé e me levaram ao nosso pastor, na época, Pr. João Batista de Amorim (de saudosa memória), para me ungir com óleo. Objetivo da unção: ser curada. Após a unção, as portas se fecharam para o procedimento cirúrgico, só que, durante todo esse período, Deus estava trabalhando para que tudo fosse realizado a Seu tempo.

## Retorno das Dores e a Pri-meira Cirurgia

Ainda adolescente, voltei



a sentir dores provocadas pelo hemangioma e, como a medicina na minha cidade já estava bem desenvolvida, meus pais me levaram para fazer novas consultas e exames, até que o Dr. Helton Mesquita, um instrumento usado por Deus, teve coragem e destreza para remover aquele hemangioma, que após ser retirado passou por uma biópsia e o seu resultado foi negativo para malignidade. A enfermidade era visível, mantinha um contato com o crânio e, por fim, virara uma massa. Minha família considerou ser um milagre e atribuímos à unção com óleo feita quando eu ainda era criança. Esta cirurgia aconteceu no ano de 1990.

### O Surgimento de Novos Sintomas

Mas durante o ano de 1992 passei a sentir constantemente fortes dores de cabeça que me deixaram triste e preocupada.

### O Exame Decisivo

Neste mesmo período, meu pai trabalhava no melhor hospital da cidade, em termos de equipamentos para realização de exames. Foi aí que ele resolveu conversar com o proprietário do hospital, o então deputado Dr. Humberto Coutinho (de saudosa memória), e relatou a situação que estávamos passando. O Dr. Humberto pediu a meu pai que aguardasse um pouco mais, pois ele estava trazendo para o hospital a máquina de fazer exames de tomografia computadorizada. Logo que a máquina chegou, eu fui

uma das primeiras pessoas a fazer um exame de tomografia computadorizada do crânio, com o resultado de **hidrocefalia** – acúmulo de líquido nas cavidades internas do cérebro.

### A Cirurgia da Hidrocefalia

Em subsequência a todos estes procedimentos de exames que fui submetida, o Dr. Humberto pediu que nos acalmassem e prometeu trazer um neurocirurgião para o hospital e realizar a minha cirurgia. Para a minha felicidade e de minha família, a cirurgia foi realizada em fevereiro de 1993 pelo Dr. Luís Coutinho, de Recife, um enviado por Deus para realizar esse procedimento que durou cerca de seis horas. A cirurgia foi feita para colocar uma válvula que é essencial no tratamento da hidrocefalia, direcionando o líquido acumulado para outra parte do corpo, geralmente o abdômen. Após a cirurgia, o Dr. Luís Coutinho nos alertou que a válvula ou cateter não poderia funcionar muito rápido, deixar de funcionar ou infectar. Se um desses perigos viesse a acontecer, eu teria que passar por todo o procedimento novamente.

### O Acidente e o Cuidado de Deus

Em 1999, após seis anos de uso da válvula, surgiu mais um obstáculo que poderia comprometer a minha saúde. Desta vez sofri um acidente de carro em que caí e bati minha cabeça. Em consequência disso, formou-se um coágulo,

mas ele logo foi dissolvido pelo poder da oração.

### 32 Anos Depois – Uma Vida Preservada

Hoje, 32 anos após essa delicada cirurgia, com toda convicção de fé, posso dizer que até aqui o Senhor tem me ajudado. Não sou uma pessoa incapaz. Mesmo a hidrocefalia podendo deixar várias sequelas, como cegueira, paralisia, perda da coordenação motora, ataques convulsivos, graças a Deus, não sofro de nenhuma delas. E ainda, como prova de que não sou incapaz, após a implantação da válvula, fui aprovada em um concurso público realizado no meu município para o cargo de professora, o qual exerço há 27 anos. Também desenvolvo funções importantes na igreja em que me congrego, como missionária, professora da Escola Bíblica Dominical, coordenadora geral do Departamento de Adolescentes, dentre outras.

### Testemunho público de gratidão

Portanto, queridos, aqui está o meu testemunho. Estou fazendo notório a todos os grandes feitos do Senhor para comigo. “Grandes coisas fez o Senhor por mim, por isso estou alegre! Que darei eu ao Senhor por todos os benefícios que me tem feito? Tomarei o cálice da salvação e invocarei o nome do Senhor, porque de um modo terrível e tão maravilhoso fui formada. Maravilhosas são as tuas obras, Senhor, e a minha alma o sabes muito bem!”

## TESTEMUNHO

# DO VALE DA SOMBRA DA MORTE AO MILAGRE: A CURA EXTRAORDINÁRIA DA MISSIONÁRIA JOELMA SILVA SANTOS

Sou Joelma Silva Santos, esposa do pastor Jadiel Silva Oliveira, estamos em Timon, auxiliando o pastor Euvaldo Sá no campo de Timon – MA.

**O Diagnóstico e o Início da Luta**  
Em 2020 fui diagnosticada com leucemia aguda. Passei por diversas situações difíceis, pois foi também o tempo em que a COVID estava no auge. Louvo a Deus pela vida do meu esposo, Pr. Jadiel, de toda minha família, amigos e de toda igreja em Timon, na pessoa do meu pastor presidente, pastor Euvaldo Sá, e o colegiado de pastores auxiliares, bem como toda a igreja do campo de Mocambinho, onde estávamos pastoreando naqueles dias, que abraçaram a minha causa em oração. Sou grata a todos.

## Efeitos da Quimioterapia

Meu tratamento foi realizado com a quimioterapia conhecida como “a vermelha”, muito forte, que causa grandes ferimentos no corpo. Perdi meus cabelos, meu corpo sangrou, um dos meus olhos fechou, a pele e as unhas caíram várias vezes, o céu da boca rachou, a língua furou a ponto de precisar de tratamento a laser para voltar a me alimentar depois de um tempo nos aparelhos.

## Reaprendendo a Viver

O Senhor me restaurou do zero. Perdi quase todo o potássio do corpo, não sabia mais andar e precisei reaprender com fisioterapia. Aprendi novamente a comer, a beber — foram tempos trabalhosos, mas o Senhor esteve pre-



sente, pois Ele não nos abandona.

## Internação e Primeiro Tratamento

O hospital onde estive internada e onde continuo em acompanhamento é o Hospital São Marcos, em Teresina-PI. Lá iniciei a primeira quimioterapia, que durou sete dias. Após o tratamento, fui imediatamente para a UTI, pois não suportei e lá passei 10 dias. Essa foi a primeira quimioterapia na veia.

## Experiências Sobrenaturais

Nesse hospital vivi muitas experiências com o Senhor — não posso contar todas aqui, pois tomaria muito espaço, mas sempre que posso, compartilho o milagre que o Senhor realizou na minha vida.

## A Segunda Quimioterapia

Na segunda quimioterapia, a médica reduziu o tratamento para seis dias, temendo que eu não suportasse novamente. Após os

seis dias, meu organismo estava normal, mas a médica não me liberou, pois queria ver o resultado dos exames.

### A Crise e a Convulsão

A igreja estava em oração. Então avisamos ao meu esposo que, para eu sair dali, teria que adoecer de novo, pois a médica havia dito que só me liberaria se houvesse recaída. As irmãs ficaram sem entender e começaram a orar, e logo tive uma convulsão — meu potássio caiu e não havia vaga na UTI, então fui atendida no próprio leito.

### O Momento Crítico

Foram muitos os momentos de experiências com o Senhor. Em um deles, eu estava tomando sangue e plaquetas, quando comecei a sangrar muito — a leucemia que eu tive mata sangrando. Os aparelhos começaram a gritar, e a equipe médica fez o que pôde, mas disseram que não havia mais o que fazer.

### A Intervenção Divina

Uma irmã que me acompanhava ligou pedindo oração, e enquanto os irmãos clamavam, o Senhor agiu. Eu via tudo, e embora tomasse morfina de duas em duas horas pela dor, naquele momento eu não sentia dor alguma. Senti minha alma flutuar, e ouvi um coral celestial cantar de forma tão linda que não sei descrever.

### A Chama de Fogo

Meu quarto estava cheio de pessoas me observando, quando a irmã Helena entrou e, ao se aproximar, vi uma chama de fogo sobre a cabeça dela, que descia sobre seu corpo. Quando ela chegou aos aparelhos, aquela chama passou para eles — e tudo se acalmou. Glória a Deus!

### Plaquetas em 3.000

Logo veio o resultado: minhas plaquetas haviam caído para apenas 3.000 (o normal é entre 150.000 e 450.000). Era impossível estar viva, mas Deus me preservou.



### Vitória e Restauração

Finalizei meu tratamento e, do meu leito, pude testemunhar o poder de Deus. Desde a primeira quimioterapia, o resultado sempre foi o mesmo: sem rastro da enfermidade. Continuei o tratamento até o fim e hoje vivo em acompanhamento, porque eu sei que toda sabedoria humana é dada pelo Senhor!

### Gratidão e Propósito

Agradeço ao pastor Rosivaldo, da Assembleia de Deus em Caxias, pela oportunidade de comparti-

lhar um pouco do meu testemunho. Tenho prazer em anunciar o milagre que o Senhor realizou na minha vida.

### Mensagem Final

Quero encerrar dizendo: servimos a um Deus que tudo pode. Viver experiências com Ele pode doer, mas é um privilégio sentir o Seu amor e a Sua misericórdia sobre nossas vidas. Que Deus abençoe a você que está lendo esta matéria — continue firme, crendo no poder de Deus, pois a oração pode muito em seus efeitos!

## ARTIGO

PR. EZEQUIEL DA SILVA OLIVEIRA

# DEUS NÃO HABITA EM TEMPLOS FEITOS POR MÃOS HUMANAS



***O Deus que fez a mundo e tudo o que nele há, sendo ele Senhor do céu e do terra, não habita em templos feitos por mãos de homens (Atos 17.24)***

O propósito de Paulo era pregar aos atenienses o mono-teísmo e a transcendência de Deus. Apresentar-lhes um Deus que é Espírito (Jo.4.24), e que pode ser adorado a qualquer hora e lugar, desde que seja feito em espírito e em verdade (Jo.4.23), isto é, com inteireza de coração. Ele confronta frontalmente a idolatria, veneração a muitos deuses, representados pelos ídolos. Os deuses do panteão pagão não eram muito diferentes dos homens, eles eram materiais e tinham sentimentos carnais e, portanto, pecaminosos, semelhantes aos dos homens. Senhores não apenas do bem, mas, também do mal. Eram deuses ou deusas que geravam filhos, de outros deuses ou de seres humanos, e os filhos oriundos da união entre um deus “deusa” e um humano eram semideuses, heróis do povo. Na mitologia antiga, muitos dos grandes e primeiros líderes da Grécia e de Roma eram dessa categoria.

Todavia, o verdadeiro Deus, desconhecido entre eles, exceto pela intuição e pela razão, que os conduzia a crê na sua existência, transcende ao homem, não se assemelha a ele, e nem tampouco a um animal, é imaterial, é totalmente divino. Ele é o criador de todas as coisas, a majestade suprema do universo (Sl.104.1,2; 113.5,6), embora esta seja negada e entenebrecida por diversas perversões do conceito da divindade, inventadas pelos homens.

Os deuses dos atenienses, não tinham solução para os seus próprios problemas, quanto mais para a problemática da redenção

humana. O apóstolo mostra-lhes, pois, em seu sermão, que seus deuses por si só, não são deuses (Gl.4.8); são apenas produto de ficção, frutos da fértil imaginação humana (Atos 17.29).

**O templo de Deus.** Esta é uma promessa divina no Antigo Testamento, a começar pela ideia descrita em Isaías (Is.7.14), que retrata o messias como o Deus conosco (Mt.1.22). O Filho de Deus participou da natureza e das condições humanas (Jo.1.14), Seu propósito, conduzir o homem a compartilhar tanto da natureza, quanto da mente divinas (Cl. 2.10; I Pd.1.4; 2 Co.3.18). Esse é o significado do nome Emanuel. Ele está conosco, e é por nós (Rm.8.31). Jesus, em seus ensinamentos já ensinava sobre a realidade do Espírito Santo habitar no interior do crente (Jo.14.17). Mas seu ensino vai evoluindo à ideia que Deus Filho e Deus Pai façam do crente sua habitação (Jo.14.21,23); isso se dá através da presença do Espírito Santo. Agora, Ele não só habita conosco, Ele habita dentro de nós.

A Tríade divina vêm fazer morada no crente, e não meramente com o crente; em outras palavras, no momento em que ouvimos a Sua Palavra, acontece a primeira manifestação divina a nós, Ele revela a nós nossa triste condição de pecador; revela-nos o salvador, e conduz-nos a crer no Filho de Deus (Rm.10.17). E, à medida que nós desenvolvemos o sentimento de amor por Sua Palavra, o Senhor vai se manifestando a nós. Assim, Ele forma unidade com os crentes, a “Igreja” (Jo.17.21). Dessa forma ele edifica a casa espiritual indivi-

dual no crente, ‘essa é’ a concretização neotestamentária do fato de que Deus veio armar seu tabernáculo entre o seu próprio povo (Lv.26.11; Ez.37.26).

Ora, se o Espírito Santo ‘habita’ em alguém, então esse coração se torna templo do Espírito Santo (I Co.3.16), tornando-se assim templo, casa, habitação apropriada para o Pai e para o Filho (Jo.14.23). O recinto sagrado, o lugar santíssimo. Sim, o crente é o lugar santíssimo onde habita o Espírito de Deus; logicamente, pois, tudo quanto Jesus Cristo tenciona para os crentes, deve ter cumprimento. Os crentes devem entender que, no Novo Testamento cada um é: o altar, o templo, o adorador e o sacerdote; cabendo-lhe a responsabilidade de oferecer sacrifício vivo, santo e agradável a Deus (Rm.12.1).

Os crentes são o templo de Deus (1 Pd.2.5); “casa espiritual” (Ef.2.22); habitação de Deus por meio do Espírito Santo (2 Co.6.16 e ss.; Rm.8.9,11; 2 Tm.1.14; Ez.37.27).

**A Necessidade de Congregar.** Somos templo, e ao mesmo tempo somos membros de um corpo, o corpo de Cristo (Rm.12.4-8). Nenhum de nós é corpo fora do corpo; fora do corpo somos apenas membros amputados, isto é, sem função alguma. Pior, o futuro de um membro amputado é a necrose e a putrefação. Quem o suportará?

Desde o seu nascedouro, a Igreja compreendeu a necessidade de reunir-se frequentemente para exercitar a espiritualidade e a aprendizagem. Entretanto, o

adversário tem investido maciçamente, com o intuito de desestabilizar a “Igreja do Senhor”. A implementação dessa falsa doutrina nos últimos tempos, tem causado grande estrago no que diz respeito a espiritualidade e a unidade do corpo espiritual, a Igreja.

**Congregar não é algo opcional.** Ao falar sobre a edificação da Igreja (Mt.16.18). Cristo lança mão da palavra no original grego, ekklesia, refere-se à reunião de crentes, o que implica em uma comunidade local organizada. A igreja foi instituída como parte essencial da vida cristã. Significa que congregar não é algo opcional, é algo indispensável à vitalidade espiritual do membro.

É uma necessidade espiritual. A Bíblia fala frequentemente sobre a importância de viver em comunidade. Hebreus 10.25 diz claramente: “Não deixemos de nos reunir como igreja, segundo o costume de alguns, mas encorajemo-nos uns aos outros”. Esse versículo aponta que a reunião com outros crentes não é apenas um hábito, mas uma necessidade espiritual para encorajamento e crescimento mútuo.

**Dons e Ministérios, a forma de Deus operar o aperfeiçoamento em Seus santos (Ef.4.11-13).** Nesse texto, Paulo revela toda a estrutura organizacional da Igreja; Cristo deu à igreja apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres para edificar o corpo de Cristo. O corpo precisa funcionar de modo ajustado, isto é, organizado, só assim para os crentes receberem nutrientes espirituais e crescimento. Desprezar a forma organizacional da igreja conforme estabelecida pelo Senhor é renegar o modelo de ministério e discipulado idealizado por aquele que opera a redenção e a regeneração da nossa alma. É pôr-se em oposição a Deus. É colocar-se a serviço do inimigo das nossas almas, que não quer que cumpramos a vontade de Deus.

O autor aos hebreus é enfático ao declarar que os Pastores e líderes foram dados à igreja como guias e cuidadores espirituais (Hb.13.17). Aqueles que se afastam da comu-

nidade dos fiéis se acham autosuficientes espiritualmente.

### **Há interdependência nos membros do Corpo de Cristo (1 Co.12.12-27).**

Cada crente tem um papel a desempenhar dentro da comunidade dos fiéis. Ser um “cristão independente” é negar a ideia de que cada parte do corpo precisa das outras para funcionar de forma saudável.

1. Cristo é o cabeça de um corpo espiritual, tal como o corpo físico tem uma cabeça que governa os seus membros, Cristo é a cabeça que governa e dirige.

2. Como no corpo físico o membro não é corpo, assim também é no corpo espiritual, o membro por mais que deseje, nunca será corpo “Igreja”. E necessita estar ligado ao corpo. Inevitavelmente tal membro deve participar da mesma natureza da cabeça (2 Co.3.18; Cl. 2.10).

Todos os membros do corpo buscam a mesma honra e glorificação espirituais (Rm.8.29,30). Se um dos membros recebe algum reconhecimento devido às suas elevadas realizações, em alguma inquirição espiritual, tal crente mostra que essa bênção está ao alcance de todos, e nisso todos se podem regozijar. Eventualmente Cristo conferirá a mesma glória para todos, quando a igreja cristã, no sentido mais literal do termo, for a sua plenitude. (Ef.1.23).

Um destaque, não há edificação fora da comunidade dos fiéis. Paulo põe em evidência a “edificação”, como a finalidade principal dos cultos cristãos. É por meio das reuniões “culto coletivo” que a igreja é edificada, corrigida, consolada e instruída, a fim de que todos os seus membros se conformem mais intimamente à imagem de Cristo. Os dons espirituais desenvolvidos no culto tem esse propósito; motivo que levou Paulo a destacar um capítulo em sua primeira epístola aos Coríntios para tratar sobre esse importante assunto (1 Co.14.3-5, 7-9, 11, 12, 14). Como pode ser edificado alguém que desconhece a importância do culto cristão? A verdade, é que os desigrejados estão afastados de Cristo (Mt.18.20), portanto, espiritualmente mortos (Jo.15.5), sem comunhão com o

corpo; totalmente desprovidos dos nutrientes essencialmente necessários à sua subsistência como membro.

**A Igreja a luz da Bíblia.** Uma unidade perfeita, formada por seres humanos imperfeitos, mas submissos à Sua vontade e ao Seu grande amor (Jo.17.22). É a união do Filho com os que o Pai lhe dera no mundo, do Pai com o Filho e eles com o Filho (Jo.17.23). A Igreja, portanto, é a união daqueles que foram inseridos no corpo pelo vínculo da perfeição (Cl.3.14); aqueles que não conseguem congregar-se por discordar de alguma coisa no tocante a gestão da Igreja, isto é, por egoísmo, não poderão em hipótese alguma evocar para si o título de Igreja, pois estão completamente disociados da Igreja do Senhor Jesus.

A expectação genuína da iminente volta de Cristo, é um fator que sem dúvida levaria o indivíduo a tomar-se membro ativo da igreja, onde a mensagem cristã é pregada publicamente e onde os homens busquem ser transformados em conformidade com a imagem de Cristo (1 Ts.4.15; 1 Co.15.51). No entanto, há infelizmente ausência dessa expectação não só nos desigrejados, mas também em muitos da comunidade da fé; o que é lamentável, mas não só isso, também o fato de que eles mesmos se elevaram a posição de super-mestre, não aceitando a instrução de ninguém absolutamente, ou elegeram para si, mestres da internet, aceitando apenas as suas palavras como verdadeiras. Fiquemos então com a recomendação bíblica: “**Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia**” (Hb.10.255).

Finalizo com a declaração de Paulo, a Igreja é “coluna e firmeza da verdade” (1Tm. 3.15). Pense nisso.

O Senhor te abençoe e te guarde.....

Pr. Ezequiel da Silva Oliveira

## ARTIGO

PR. CAETANO JORGE SOARES

# OS HOMENS MAUS VÃO DE MAL PARA PIOR

2 Timóteo 3.13



*“Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados.”*

Queridos irmãos e irmãs, vemos tempos em que o mal parece prosperar, e a corrupção do coração humano se torna mais evidente a cada dia. Paulo, escrevendo a Timóteo, alerta que “os homens maus e enganadores irão de mal para pior”. Esta não é uma simples observação sobre o mundo, mas uma **profecia sobre a degradação moral e espiritual** da humanidade afastada de Deus.

Assim como o ferro, sem manutenção, enferra, **o homem sem Deus se corrompe** até tornar-se irreconhecível. O propósito deste estudo é lembrar-nos de permanecer firmes na verdade, mesmo quando o mal ao nosso redor parece multiplicar-se. A maldade do homem aumenta quando ele rejeita a verdade de Deus; por isso, o cristão deve **permanecer firme na Palavra**, resistindo à corrupção do engano e da impiedade.

## I. O PROGRESSO DO MAL É UMA REALIDADE INEVITÁVEL

“Os homens maus e enganadores irão de mal para pior...” (v. 13)

### 1. A maldade é progressiva

O apóstolo descreve o mal como algo crescente — “de mal para pior”. O pecado nunca é estático; ele avança, domina e escraviza (Rm 6.16). A humanidade afastada de Deus não progride espiritualmente, mas decai moralmente. Assim como um corpo sem vida apodrece, o mundo sem Deus se corrompe. Não devemos nos surpreender quan-

do vemos o pecado sendo normalizado — isso é evidência de um mundo em rebelião contra o Criador.

### 2. O engano é o combustível da decadência

Paulo fala de “enganadores” — pessoas que mentem, distorcem e confundem a verdade (2 Co 11.13-15).

O inimigo sempre usou a mentira como instrumento, desde o Éden (Gn 3.4).

O engano espiritual é um dos maiores sinais dos últimos tempos.

O crente deve julgar todas as coisas pela Escritura, pois **onde há engano, falta luz**.

### 3. O engano se volta contra o enganador

“Enganando e sendo enganados.” O pecado se volta contra quem o pratica. Aquele que vive de enganar acaba sendo vítima do próprio engano. O mal é uma estrada sem retorno, cujo fim é o abismo (Pv 14.12).

Devemos examinar o coração, pois o autoengano é o pior de todos.

## II. O CRENTE DEVE PERMANECER NA VERDADE

“Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste...” (2 Tm 3.14)

### 1. A verdade é o antídoto contra o engano

Paulo estabelece um contraste com a expressão “tu, porém” — um chamado à diferença. A Palavra é o fundamento firme que não muda (Sl 119.105).

Em um mundo volátil, o cristão precisa ser constante na verdade.

### 2. A formação espiritual é a de-

### fesa do coração

Timóteo foi instruído desde a infância nas Escrituras (2 Tm 3.15).

A fé genuína nasce de uma base sólida na Palavra. Por isso, precisamos aprender, ensinar e viver a Bíblia diariamente.

### 3. A firmeza é o testemunho dos justos

O contraste entre o justo e o ímpio é um testemunho vivo do Evangelho. Quando o mundo vai “de mal para pior”, o justo deve ir “de glória em glória” (2 Co 3.18). Em meio à escuridão, a fidelidade do cristão torna-se luz que guia outros a Cristo.

## III. DEUS RECOMPENSARÁ OS QUE PERMANECEM FIÉIS

“Mas os que forem sábios resplandecerão como o fulgor do firmamento.” (Dn 12.3)

### 1. Deus conhece os que são Seus

Paulo afirma que “o Senhor conhece os que são Seus” (2 Tm 2.19).

Mesmo em meio à corrupção, Deus guarda os fiéis.

Não devemos desanimar quando parece que o mal está vencendo — o Senhor recompensará cada gesto de fidelidade.

### 2. O juízo de Deus é certo

Os “homens maus” têm seu fim decretado (Sl 37.1-2).

O mal prospera por um tempo, mas não para sempre. Devemos esperar no Senhor, cuja justiça triunfará.

### 3. O galardão do justo é eterno

O crente fiel não busca recompensa

sas terrenas, mas celestiais (Fp 3.14).

A fidelidade no presente produz glória no futuro.

A coroa da vida está reservada para os que perseveram (Tg 1.12).

#### CONCLUSÃO

Mesmo em meio à corrupção do mundo, o Evangelho continua sendo **o poder de Deus para transformar vidas**.

Jesus Cristo é o único que pode quebrar o ciclo do engano, pois de-

clarou: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida” (Jo 14.6).

A verdadeira solução para o avanço do mal é o **novo nascimento**. Quando Cristo entra no coração, o engano se desfaz e a verdade reina. Paulo não escreveu 2 Timóteo 3.13 para gerar medo, mas para despertar vigilância.

O mundo vai de mal a pior, mas os servos de Deus devem ir de **fé em fé**.

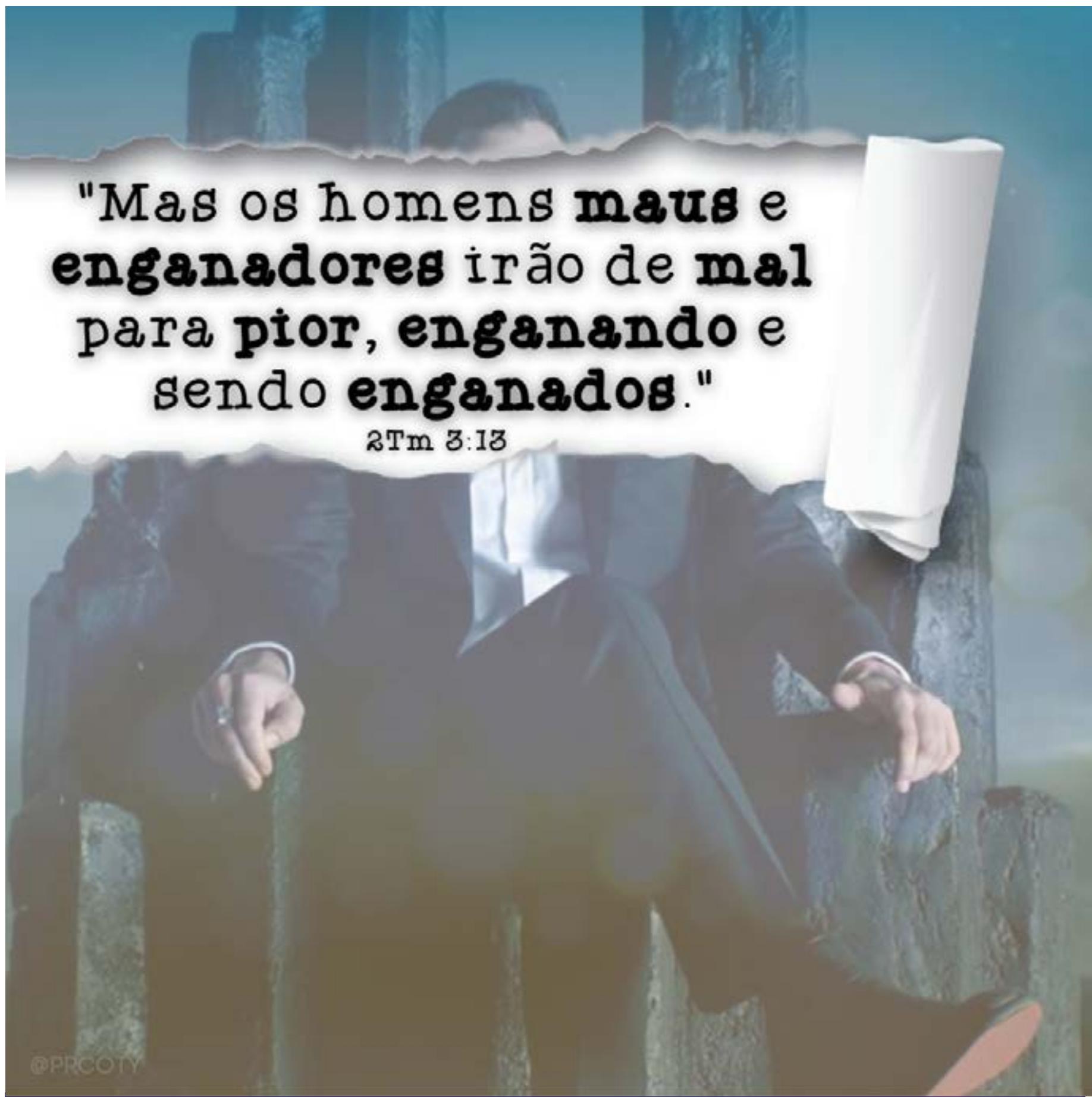
Não siga o fluxo das trevas — brilhe.

Não aceite o engano — proclame a verdade.

O mal avança, mas a graça de Deus é maior.

Enquanto o mundo se perde no engano, **os filhos de Deus permanecem na Verdade que liberta**. Fortaleça-se na Palavra e na oração.

Porque, enquanto o mundo vai de mal a pior, os que confiam no Senhor vão de **glória em glória**.



**"Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados."**

2Tm 3:13

## ARTIGO

PR. ANTÔNIO JOSÉ ARAÚJO

# A CENTRALIDADE DE CRISTO NO PÚLPITO



**V**ivemos dias em que o púlpito cristão enfrenta inúmeros desafios. Em meio às mudanças culturais e à busca por relevância, corre-se o risco de a pregação perder o seu foco principal: Cristo. A mensagem cristã, para ser genuinamente transformadora, precisa manter-se centrada na pessoa e na obra de Jesus Cristo, que é o eixo da revelação divina. O apóstolo Paulo declarou: “Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado” (1 Co 2.2). Esta é a essência da pregação que gera vida e edifica a Igreja.

## Cristo, o Centro da Mensagem

A Bíblia revela que toda a Escritura converge para Cristo. Ele é o tema central tanto do Antigo quanto do Novo Testamento. Jesus afirmou aos judeus: “Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam” (Jo 5.39). Portanto, o ministério da Palavra não é sobre teorias humanas ou estratégias motivacionais, mas sobre a pessoa do Salvador. Pregação que não exalta Cristo pode emocionar, mas não transforma. Antônio Gilberto ensina que a pregação Cristocêntrica é aquela que “apresenta Cristo como a resposta de Deus para o homem em todas as suas dimensões”. Ele é o centro da redenção, da esperança e da fé cristã.

## O Perigo da Pregação Antropocêntrica

Quando o homem ocupa o lugar de Cristo na mensagem, a pregação perde sua unção e seu propósito. O púlpito se torna palco de exaltação humana, e não altar de adoração. Claudionor Corrêa de Andrade adverte que “a igreja que se distancia da cruz perde o poder que a distingue

do mundo”. A pregação antropocêntrica foca em sucesso, prosperidade e bem-estar, mas deixa de lado o arrependimento, a santificação e a cruz. Paulo escreveu a Timóteo: “Prega a palavra, insta a tempo e fora de tempo, repreende, exorta, com toda longanimidade e doutrina” (2 Tm 4.2). O pregador fiel não busca aplausos, mas transformação de vidas.

## A Glória de Cristo no Púlpito

A missão do pregador é conduzir os ouvintes à presença de Cristo. Eurico Bergstén ensina que o verdadeiro ministério é aquele que aponta o pecador para o Cordeiro de Deus. A glória do púlpito não está na eloquência, mas na presença manifesta do Espírito Santo. Pedro, no dia de pentecostes, pregou uma mensagem simples, porém cheia do Espírito, e quase três mil almas se converteram (At 2.41). A eficácia do púlpito está na dependência do poder de Deus, não em recursos humanos. É o Espírito quem convence, ilumina e transforma (Jo 16.8-14).

## Conclusão

Em tempos de tantas vozes e mensagens fragmentadas, é urgente

que restaurar o púlpito Cristocêntrico. Cristo precisa voltar a ser o tema principal da pregação. A Igreja cresce espiritualmente quando o nome de Jesus é exaltado. Que cada pregador, ao subir ao púlpito, lembre-se de que sua missão não é entretêr, mas revelar Cristo ao mundo. Ele é o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim. Que a chama do Evangelho continue ardendo em nossos corações, levando-nos a proclamar com poder: “Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém” (Rm 11.36).

## Referências Bibliográficas

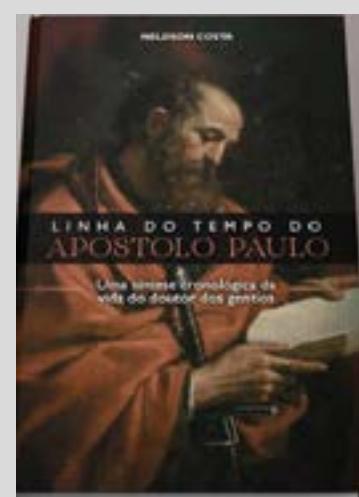
- GILBERTO, Antônio. Manual do Obreiro Cristão. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.
- ANDRADE, Claudionor Corrêa de. Teologia Sistemática Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.
- BERGSTÉN, Eurico. Doutrinas Bíblicas. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.
- HORTON, Stanley M. O Que a Bíblia Diz Sobre o Espírito Santo. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
- Bíblia Sagrada, Almeida Revista e Corrigida (ARC).

*Pr. Antonio José Araújo*

*Líder da Área Missionária em Caraubas- São João do Soter*

## Pr. Neldson Costa

Pastor auxiliar na AD em Olinda Nova - Ma. Bacharel em Teologia, com especialização em Escatologia Bíblica, pós graduado em Psicologia Comportamental e Cognitiva, pós graduado em Aconselhamento e Psicologia Pastoral, escritor.



## ARTIGO

PR. NELDSON COSTA

# FLECHAS DE DEUS

*“...Ele fez de mim uma flecha polida, e me guardou na sua aljava” (Is 49.2)*



No capítulo 49, o profeta Isaías trata sobre o “Servo do Senhor”, designação que se refere ao Messias. Ao utilizar metaforicamente a expressão “flecha polida”, Isaías descreve o Servo do Senhor como uma poderosa arma espiritual preparada por Deus para um propósito específico. O texto, aliás, sugere que o Servo do Senhor seria perfeitamente preparado e cuidadosamente guardado por Deus até o tempo determinado em que ele seria usado para executar o plano divino. Somos como flechas nas mãos de Deus, e a nossa glória acha-se em sermos por Ele usados para cumprir seus propósitos. A flecha só tem grandeza quando ela é lançada, alcançando o alvo almejado. A grandeza do cristão não se acha na boniteza de sua capacidade, mas sim na beleza de sua fidelidade ao seguir a direção do Senhor.

## O Processo de Preparação da Flecha – “Ele fez de mim uma flecha polida”

A *haste* - as flechas eram feitas artesanalmente de madeira. A *casca* que envolvia a madeira era totalmente removida. As imperfeições - como os nós - eram cuidadosamente retiradas até que a haste ficasse reta. A haste deveria ser *reta* para assegurar um *voo preciso*, e *firme* para garantir *eficiência*. Deus usa a Espada do Espírito para trabalhar o nosso caráter (Jo 17.17). Nesse processo, a *casca* (o velho homem) é removida (2Co 5.7), e o *polimento* (santificação) é realizado (Jo 17.17). O processamento de preparação sempre causa tristeza ou dor, mas o propósito será sempre glorioso (Hb 12.11). A *ponta* - depois de se achar pronta, a haste recebia uma ponta de metal numa de suas extremidades a fim de perfurar o alvo. Se ela não recebesse esse revestimento de metal, poderia até alcançar o alvo,

mas não cumpriria o seu propósito. A ponta de metal era polida até que ficar perfeitamente afiada, o que lhe garantia perfurar o alvo com facilidade. O metal aqui representa *força, resistência*. É o *auxílio do Céu* para que possamos cumprir a nossa missão - o poder capacitador do Espírito (Lc 24.49). A *empenagem* - penas eram cuidadosamente fixadas na outra extremidade da haste para manter o equilíbrio do voo da flecha. As penas favorecem o movimento de giroscópio, que torna o voo da flecha *estável e preciso*. A aerodinâmica eficaz mantém a flecha firme em direção ao alvo, evitando que a força do vento lhe desvie do caminho. Isto aponta para a nossa fé, que é a base de todos os nossos voos. Por falta de estabilidade da fé, os ventos fortes desviaram Pedro do seu alvo, e ele começou a afundar (Mt 14.30).

## A Flecha Guardada na Aljava – “e me guardou na sua aljava”

Após passar pelo processo de preparação, o arqueiro colocava a flecha na sua aljava. A haste começava *bruta* nas mãos do artesão e terminava *polida* na aljava. Estando na aljava, ela já estava pronta para ser usada. Há muitos cristãos que não se acham na aljava de Deus porque ainda se encontram nas mãos dEle sendo trabalhados. Como um excelente Flecheiro, Ele não usa flechas brutas e tortas. A aljava era feita de pele de animais. O arqueiro a usava nas costas para guardar suas flechas. As flechas, após serem confeccionadas, não eram logo usadas. Elas eram colocadas na aljava, e só eram usadas no *tempo certo*. Muitos cristãos acabam murmurando por desconhecerem esta realidade. Pelo fato de serem colocados para trás (na Aljava), muitos acham que o Senhor se esqueceu deles. Estar na aljava não significa que o Se-

nhor esqueceu-se de nós, muito pelo contrário, implica que estamos guardados e seguros nEle. Todas as pessoas que foram grandemente usadas por Deus, ficaram por certo período na aljava de Deus. Na aljava, nós não estamos esquecidos; estamos simplesmente guardados por Deus para, no tempo certo, sermos lançados por Ele.

## A Flecha Lançada

Deus não desperdiça suas flechas. Ele não é uma criança que sai por aí lançando flechas ao vento. Deus trabalha com propósitos. Ele tem alvos a serem atingidos. A flecha não se lança sozinha; ela volta para as mãos do flecheiro para ser, enfim, lançada ao alvo. A flecha é esticada para trás para então ser arremessada para frente. Este processo é necessário para que a flecha acumule a energia potencial elástica. Quanto mais puxada, mais energia ela armazena. Quando a flecha é lançada, a energia potencial se transforma em energia cinética. A flecha, portanto, só para quando alcança o alvo. Estar na aljava é ficar disponível ao flecheiro. Assim aconteceu com Isaías. Estando na aljava, ele ouviu o Senhor perguntar: “A quem enviarei, e quem há de ir por nós?”. Ele então respondeu: “Eis-me aqui, envia-me a mim” (Is 6.8). A flecha, ao ser lançada, tem um alvo a ser atingido. Aos filipenses, Paulo assim escreveu: “... esquecendo-me das coisas que ficam para trás e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” (Fp 3.13,14).

Pr. Neldson Costa

Pastor auxiliar na AD em Olinda Nova - Ma. Bacharel em Teologia, com especialização em Escatologia Bíblica, pós graduado em Psicologia Comportamental e Cognitiva, pós graduado em Aconselhamento e Psicologia Pastoral, escritor.

## ARTIGO

DIAC. SAMUEL BATISTA DE SOUZA

# O DIA EM QUE O ESTÁDIO DO MARACANÃ QUASE VEIO ABAIXO!

*Um Pentecostes que marcou a história do Brasil*



**U**ma onda do Pentecostes varreu nosso País nos anos da década 60, prosseguindo anos adiante. Crianças, adolescentes, jovens – estes, especialmente -, adultos e velhos foram batizados com o Espírito Santo. Glória a Deus!

A Assembleia de Deus no Brasil estava em franco crescimento e desenvolvimento. Por todo o território nacional o Evangelho espalhou-se; assim, casas de oração, templos e outros espaços foram erguidos. Não faltaram as orações dos justos, a contribuição generosa dos santos de Deus e de homens e mulheres que, unidos a seus líderes, como verdadeiros cooperadores estenderam suas mãos ao trabalho, dia e noite ininterruptos, muitos deles sem esperar recompensa alguma de ordem financeira, senão aquela que vem do Senhor!

A maravilhosa Palavra de Deus nesse sentido é clara quando manda: “Alarga o espaço da tua tenda; estenda-se o toldo da tua habitação, e não o impeças; alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas” (Is 54.2). Assim sendo, a execução de tais tarefas cumpre a todos quantos foram chamados para participarem do Reino de Deus aqui na terra, devendo, assim, servir ao Senhor com alegria (Sl 100.2b), cooperando com o evangelho (Fp 1.5), na defesa e confirmação evangelho (Fp 1.7) desenvolvendo a salvação (Fp 2.12) mediante a santificação (Rm 5.1,2) como membros e cooperadores da Igreja que um dia estará com o Senhor Jesus e com Ele reinará eternamente.

Louvo a Deus por ter feito parte da geração que foi encaminhada para bem trilhar os caminhos do Senhor, da geração que foi ensinada, edificada em Jesus; da geração que

aprendeu com os mestres, não os mestres das grandes universidades já existentes nesse tempo, mas da geração de homens simples, a geração de homens e mulheres que de dia estavam na roça, preparando a terra para semeadura ou colhendo os frutos provenientes do seu trabalho. À noite, essa geração de homens indoutos e incultos estava no templo orando, cantando, ensinando a Palavra, pregando a Palavra, vivendo a Palavra, contribuindo com largueza para a expansão da Igreja do Senhor Jesus. A esses homens me filiei, e deles guardo ainda hoje profunda saudade, ciente de que muitos deixaram filhos que abençoaram o ministério pastoral do seu pai e agora fazem parte da História das Assembleias de Deus no Maranhão, Brasil e fora dele. É um sentimento de profunda alegria, impossível de ser descrito com maior precisão, pois as palavras tornam-se insuficientes para relatar essas maravilhosas experiências. A Deus seja glória por tudo!

Então, o que aconteceu no dia em que o Maracanã quase veio abaixo?

A resposta a essa indagação comportaria longa narrativa, mas tentaremos abreviá-la nesse espaço, dizendo que, naqueles dias, a igreja na sua caminhada terrena não perdeu tempo, avançou prosseguindo na sua peleja, visando a alcançar o prêmio (Fp 3.12-14). Naquele dia aconteceu a apoteose de uma grande festa com bonita celebração: A Oitava Conferência Mundial Pentecostal!

Ainda nos anos da década 60, em sua segunda metade, as Assembleias de Deus no Brasil, durante três anos, prepararam-se para sediar a Oitava Conferência Mundial Pentecostal. Essa seria a pri-

meira vez, o evento realizou-se na cidade do Rio de Janeiro, de 18 a 23 de julho de 1967. Tendo como tema “O Espírito Santo glorificando a Cristo”, milhares de brasileiros e pentecostais de todo o mundo reuniram-se para louvarem ao Senhor e pregarem a Palavra de Deus, na unção do Espírito Santo.

A semana fora marcada por reuniões plenárias, nas quais foram ministrados vários temas que deram ênfase à pessoa do Espírito Santo. O Maracanãzinho esteve sempre lotado na maioria dessas reuniões, chegando a ter, num desses dias, 40 mil pessoas; os crentes não queriam perder as mensagens vivas, vibrantes, e, enquanto isso, segundo relato do saudoso pastor Emílio Conde, “o ambiente era de alegria, entusiasmo e louvor”.

Os ministrantes da Palavra eram homens de Deus vindos de várias nações do mundo: Thomas Zimmerman, o presidente da Conferência, apresentou a mensagem do primeiro dia, seguido nos dias imediatos pelos representantes da Austrália, África do Sul, Coréia do Sul, Ásia Oriental, México, Finlândia, Bolívia, América do Norte, Canadá, Noruega e, como não podia faltar, o Brasil, cujo representante e mensageiro foi o querido e inesquecível pastor Alcebíades Pereira Vasconcelos, de saudosa memória. Ele pregou discorrendo sobre o tema “O Espírito Santo glorificando a Cristo como Médico”

Amplas reportagens e outros interessantes escritos deram realce a esse grande acontecimento. O Mensageiro da Paz, e mais tarde, o livro intitulado “O Espírito Santo glorificando a Cristo” destacaram a Oitava Conferência Mundial Pentecostal realizada no Brasil, pontuan-



do-a como “a maior, a mais expressiva, a mais entusiasta e a mais vibrante de todas as Conferências até então realizadas”.

O momento final desse majestoso evento, a grande apoteose, ficou reservado para a tarde do dia 23 de julho de 1967. Era o encerramento da 89 Conferência Mundial Pentecostal! As reuniões plenárias haviam acontecido no Maracanãzinho. Agora, o encerramento seria no Estádio do Maracanã com a presença de 150 mil pessoas. Segundo o relato de muitos irmãos, outros milhares de crentes ficaram do lado de fora do maior estádio de futebol do mundo, também ansiosos para ao menos ouvirem o que iria acontecer lá dentro.

Mas o que aconteceu no Maracanã, na tarde de 23 de julho de 1967?

Na verdade, na tarde daquele dia a cidade do Rio de Janeiro tomou conhecimento de que, no Estádio do Maracanã, não estava acontecendo uma partida entre o Brasil e Argentina, considerada um dos clássicos

do futebol mundial. Aconteceu, sim, a manifestação da glória de Deus em meio a um turbilhão de glórias e aleluias cheios de gozo. Era intensa essa manifestação do poder do Alto, com crentes sendo batizados no Espírito Santo, falando línguas estranhas, enquanto outros estavam sendo renovados e preciosas almas rendiam-se aos pés do Senhor Jesus!

Relata Emílio Conde em “Anais da Oitava Conferência Mundial Pentecostal”, editado pela CPAD (págs. 27, 28 e 30): “O BRASIL PENTECOSTAL não decepcionou as Delegações das várias nações que esperavam assistir à maior reunião Pentecostal da história moderna. O progresso do Movimento Pentecostal no Brasil, suas atividades e agressividade, no bom sentido, já transpôs as fronteiras do Brasil, despertando invulgar interesse em todo o mundo.”

“Essa circunstância transferiu para o Movimento Pentecostal que opera no Brasil a responsabilidade de apresentar a todos quantos comparecessem à Oitava Conferê-

cia Mundial Pentecostal não apenas palavras, mas fatos que atestassem o testemunho que sempre demos acerca das atividades e desenvolvimento do Movimento Pentecostal.”

“O encerramento da Oitava Conferência Mundial Pentecostal, na tarde do dia 23 de julho, no Estádio do Maracanã, correspondeu plenamente à expectativa de cento e cinquenta mil pessoas que assistiram à magnífica e inspiradora reunião que deu por terminada a Oitava Conferência.”

“O desfile das bandeiras das Nações, no imenso tapete verde do Estádio, formado pelo gramado, impressionou a assistência que poucas vezes tem oportunidade de ver tantas e tão variado número de Bandeiras em movimento, desfraldadas por dezenas de jovens em marcha ritmada.”

“A temperatura da tarde de 23 de julho, a mais baixa do ano, impediu algumas pessoas de irem ao Maracanã, porém não conseguiu arrefecer o entusiasmo e vibração da multidão que ali compareceu, apesar da

ameaça de chuva."

"Mas o que desejamos destacar aqui é o ponto mais importante da reunião de encerramento da Conferência. Todos aguardavam o momento de ouvir a mensagem da Palavra de Deus, cujo tema "O ESPIRITO SANTO TRASLADANDO A IGREJA", a todos interessou. O pastor Alexander Tee, da Igreja Elim da Inglaterra, certamente orou muito ao Senhor antes de subir ao púlpito. A mensagem que transmitiu à imensa assistência foi uma inspiração para todos."

"O pregador deu ênfase ao arrebatamento da Igreja e apelou para que todos se preparassem para irem com Jesus, quando a Igreja fosse trasladada."

"Emoção, vibração e entusiasmo perpassaram pela imensidão do Estádio do Maracanã, dominando inteiramente a multidão que agitava milhares de lenços e bandeiras, formando um espetáculo deslumbrante, e inesquecível."

Durante os dias desse acontecimento, a Oitava Conferência contou com a presença de delegações de vários Estados e de outras nações, algumas das quais já foram mencionadas aqui. O Maranhão se fez representar naquele magno conclave espiritual. Para isso, algo de inusitado aconteceu: O pastor Estevam Ângelo de Souza reuniu vários obreiros da convenção maranhense e irmãos da Assembleia de Deus em São Luís e, em comum acordo com eles, fretou um avião da empresa aérea Paraense, com voo de

São Luís direto à cidade do Rio de Janeiro. Quase que na última hora de completar a lotação da aeronave, alguns pastores encontravam-se em dificuldade, o dinheiro não estava dando, pelo que outros irmãos que possuíam mais recursos financeiros passaram a ajudar esses obreiros. Recordo que um deles foi o saudoso pastor Otaviano Reis. Quanta alegria na face desse homem de Deus ficou estampada quando ele conseguiu completar o valor da sua passagem.

Assim, havia regozijo contagiente nos que foram, enquanto muitos irmãos daquela outra banda do Brasil ficaram surpresos e maravilhados com a caravana maranhense e pelo que Deus fez, a fim de que também participassem da Conferência Mundial Pentecostal. Ao retornar do Rio de Janeiro, a comitiva foi saudada no aeroporto de São Luís, um ônibus fretado conduziu esses irmãos até o Templo Central. No caminho, cada um queria contar sua história, relatar o que viu; cada um estampava no rosto uma indizível alegria.

O pastor Raimundo Ferreira Sobrinho, quieto em seu assento, limitava-se apenas a acenar com a cabeça, concordando com o relato de seus colegas. Pastor Paulo Pereira Rêgo e outros irmãos foram mais enfáticos, ao afirmarem que o Estádio do Maracanã foi sacudido por um trovão de aleluias e glórias a Deus, ao momento em que, finda a pregação da mensagem daquela tarde, o saudoso pastor e cantor Matheus Iensen, tocando o seu acordeom,

cantou o último hino da festa de encerramento da Oitava Conferência Mundial Pentecostal: "Está chegando a hora de partir/Prepara-te oh igreja para subir/Medita sempre firme em oração/É tempo de real consagração/Jesus em breve vem do céu/Em glória, majestade e poder/Medita oh igreja de Jesus/Que dia glorioso há de ser".

Esses pastores e outros irmãos relataram que enquanto Matheus cantava esse hino, e findado o seu cântico, todo o Estádio do Maracanã parecia estar sendo sacudido. Sim, tomado e abalado por uma indizível alegria; toda a multidão que lotou o maior estádio do mundo foi envolvida por uma atmosfera celestial. Era o Espírito Santo glorificando a Cristo!!!

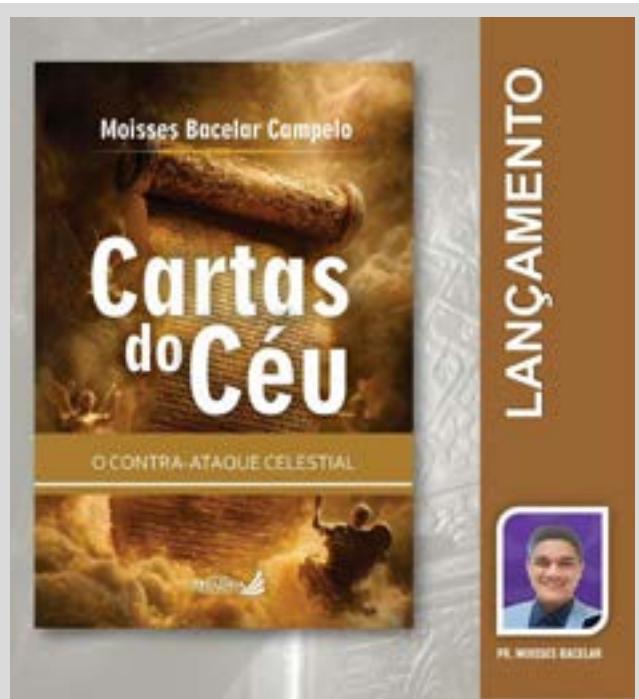
Não pude participar da Conferência; nesse tempo eu ainda não ganhava dinheiro, e meu pai não possuía condições de arcar com mais uma passagem de avião para a cidade do Rio de Janeiro. Descrevi aqui tão somente o que me relataram, uma vez que tais narrativas me deixaram maravilhado. Não participei dessa grandiosa festa, mas ainda hoje sinto como se eu tivesse assistido. Não me contaram metade. A Oitava Conferência Mundial Pentecostal, no entanto, permanece viva na história do movimento pentecostal brasileiro como a maior festa de todos os tempos. Imaginemos, então, como será a maior de todas essas festas, não no Maracanãzinho ou no Maracanã, mas no Céu. Ela não terá fim!

## Em um estilo epistolar inspirado nas "Cartas de um

**Diabo a Seu Aprendiz**" de C.S. Lewis, *Cartas do Céu* apresenta uma poderosa coletânea de mensagens escritas pelo fictício Arcanjo Dousos a um jovem aprendiz celestial. Cada uma das 49 cartas é ambientada em locais simbólicos ao redor do mundo e do cosmos, servindo como janelas espirituais para temas teológicos, éticos e existenciais contemporâneos. Com uma linguagem poética, vigorosa e por vezes irônica, o autor conduz o leitor por reflexões sobre a batalha espiritual, os perigos do secularismo, o materialismo, o feminismo radical, o agnosticismo, as tentações modernas, a crise de fé dos jovens cristãos, entre outros dilemas da vida cristã atual. Um convite à vigilância, à sabedoria e à transcendência, este livro dialoga com a alma inquieta do leitor em busca de sentido, revelando as nuances da guerra invisível entre a luz e as trevas.

Autor: Moisés Bacelar Campelo

Quantidade de páginas: 160



## ARTIGO

PR. DANIEL MATOS

# A LEI DA SEMEADURA



**Leitura base: G1 6.6-10; Destaque histórico: Gn 25.20-26;32.22-30.**

*“E o que é instruído na palavra reparta de todos os seus bens com aquele que o instrui. Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semeia, isso também ceifarás. Porque o que semeia na sua carne da carne ceifarás corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifarás a vida eterna. E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifarás, se não houvermos desfalecido. Então, enquanto temos tempo, façamos o bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé”.*

Desde o capítulo 3.15 de Gênesis, Deus havia prometido um ser humano nascido da semente da mulher, que resolveria o problema causado pelo pecado na raça humana. Compartilhar com suas criaturas o Seu plano eterno de trazer ao mundo O Messias, foi uma decisão puramente divina; Deus assim quis. Alguns homens foram levantados por Deus durante a história bíblica; dentre eles patriarcas como Abraão, Isaque e Jacó. De Abraão nasceu Isaque, de Isaque nasceu Jacó. Caminhando para a bênção do nascimento do Redentor, muitas dificuldades se levantaram: Abraão gerou a Isaque já na sua velhice, por ser sua mulher Sarai estéril; Isaque também já de idade considerável, casou-se com Rebeca, que também era estéril, precisando este orar a Deus para que abrisse a madre de sua esposa, no que foi atendido e Rebeca e concebeu. Isaque já estava com sessenta anos quando Rebeca achou-se grávida de gêmeos. As crianças lutavam no seu ventre o que a levou a orar a Deus para que lhe dissesse o porquê daquilo. Deus lhe responde inclusive com promessas: *“Duas nações estão no teu ventre, e dois povos se dividirão das tuas entranhas: um povo será mais forte do que o outro povo, e o maior (primogênito) servirá*

*ao menor”*. Deus estava dizendo a Rebeca que seu segundo filho teria uma posição superior à do primeiro. Se assim Deus falou, se encarregaria em cumprir. Ao cumprirem-se os dias de Rebeca dar à luz seus filhos, ao primeiro deram o nome de Esaú – Hb *“Esav – peludo ou coberto de pelos”*; ao sair o segundo, sua mão estava agarrada ao calcanhar do primeiro, pelo que lhe deram o nome de Jacó – Hb *“Ya’akov - aquele que agarra ou suplanta”*. Esaú se tornou caçador e trabalhador do campo, enquanto que Jacó foi um homem simples, habitando em tendas e cuidando de rebanhos. Por Isaque gostar de degustar caças, se apegava mais a Esaú, enquanto que Rebeca se apegava mais a Jacó que lhe assistia em casa. *“Jacó preparou um guisado delicioso e está com um prato na mão quando se encontra com Esaú vindo cansado de uma caçada exaustiva. Disse Esaú a Jacó: dá-me, peço-te, desse guisado vermelho (daí Edon), porque estou cansado. Disse-lhe Jacó: vende-me hoje a tua primogenitura. Esaú lhe responde: para que me serve a primogenitura se estou a ponto de morrer? Jacó lhe disse: Jura-me hoje. E jurou-lhe, vendendo a sua primogenitura a Jacó. Jacó deu pão e guisado de lentilhas a Esaú e ele comeu, bebeu, levantou-se e foi desprezando assim a sua primogenitura, Gn 25.24-34”*. Novo período de fome veio à terra, forçando Isaque a seguir para a terra de Gerar na Filistia, e se apegou ao rei Abimeleque.

## O DESGASTE DE UM MOMENTO FEZ ESAÚ DESPREZAR A PRIMOGÊNITURA

Não era tarefa difícil para Esaú suportar o momento de desgaste de horas ou dias numa caçada mal sucedida; por outro lado, não tinha ele razão para abrir mão da bênção que Deus o havia dado e que lhe pertencia por direito. O coração obstinado de Esaú não lhe permitiu valorizar a bênção da primogenitura.

Diante da proposta do irmão que lhe ofereceu alimento em troca da bênção, Esaú não pensou muito e verbalizou algo que iria lhe custar caro pelo resto da vida: *“Do que me vale a primogenitura se estou quase morrendo de fome”*. Obviamente ele estava cansado, exausto devido à fadiga causada pelo sol e trajeto em sua jornada, mas, longe estava de morrer por conta da exaustão. O desgaste do momento fez Esaú negociar o inegociável. Aquilo que Deus dá não se tem autorização para negociar de forma alguma. Naturalmente a composição da bênção patriarcal seria: Abraão, Isaque e Esaú, contudo, dali para a frente, passou a ser composta: Abraão, Isaque e Jacó. O servo de Deus precisa entender que os momentos passam, propósitos permanecem. A fome de Esaú iria passar em alguns minutos, mas, sacrificou seu futuro por causa de um momento e, esse é um caminho mui perigoso. Quantos homens de Deus não já sofreram prejuízos mil por conta de alguns minutos de prazer... Reflita: **Ou você sacrifica um momento por causa do seu futuro ou você sacrifica o seu futuro por causa de um momento.** Os momentos de desafios, desgastes, aflições, todos passam e a vida continua, mas, as perdas de hoje, refletirão e serão respostas amanhã. Todas as decisões tomadas debaixo das pressões das circunstâncias, poderão ser trágicas e trarão consequências amargas pelo resto da vida. As perdas de Esaú nos ensinam a não decidirmos pelas coisas sérias quando estivermos exaustos, cansados, esgotados; quando um homem de Deus se encontrar assim, é melhor deixar para tomar as decisões com calma, serenidade, prudência e tranquilidade. Quando nos sobrevém momentos de ira, é bom pensar e conferir até dez para responder. Igualmente, quando sentires empolgação, não prometa nada, poderás falhar. Nossas decisões marcarão as nossas vidas

com lembranças doces ou amargas. O prato de guisado pelo qual Esaú trocou a sua primogenitura, era de lentilhas vermelhas; isso decidiu o futuro de Esaú; sua descendência passou a ser conhecida como Edomitas ou povos vermelhos, cor do prato de comida. Em contra partida, a descendência de Jacó que seria algo como Jacomitas, por causa da mudança do seu nome (o que veremos depois), passou a ser chamada de Israelita. Logo, seremos lembrados pelas decisões que tomamos na vida, sejam boas ou más. A descendência de Esaú passou a ser lembrada pelo prato vermelho pelo qual ele se vendeu; a descendência de Jacó foi lembrada pelo encontro que ele teve com Deus (?) no Val de Jaboque. A narrativa bíblica vai dar conta da vida de ambos, levando em consideração as decisões do coração.

### DESAJUSTE FAMILIAR EMBASADO NO ENGANO

Isaque já estava avançado em dias e, por alguma razão que a medicina de então não conseguia resolver, perdera a visão e tratou de resolver algumas coisas em família antes que viesse a faltar. Precisava resolver, inclusive, a ministração da bênção aos seus dois filhos, o que era uma responsabilidade e tanto, uma vez que Isaque carregava consigo a promessa do Messias que haveria de vir no tempo predeterminado por Deus. O velho Isaque desejou degustar um alimento antes que morresse. Chamou então o seu filho primogênito (Esaú) em secreto e disse: “Toma as tuas armas, a tua aljava e o teu arco, e sai ao campo, e apanha para mim alguma caça, e faze um guisado saboroso, como eu gosto, e traze-me,

*para que eu coma, e para que a minha alma te abençoe, antes que morra*”. Note: Vá ao campo e pegue uma caça. Rebeca que amava mais a Jacó e ouvira a conversa dos dois, chama o filho do coração e lhe diz: “Vá ao rebanho e traz dois cabritos e eu farei deles um guisado saboroso para teu pai, como ele gosta”. A distância e as dificuldades que Esaú iria encontrar era bem diferente da distância e das dificuldades que Jacó encontraria. Isto nos ensina que devemos ter cuidado com os resultados rápidos e com aquilo que não nos custou nada. Aquilo que não envolve sacrifício, geralmente não se valoriza. Vale lembrar do rei Davi (2 Sm 24) quando tentado por um nível de vaidade momentânea, mandou fazer o senso do povo para ver quantos guerreiros estavam à disposição. Deus o rejeitou e abominou tal atitude, pois, isso de alguma forma anulava o poder divino em dar ao Seu povo as vitórias necessárias, independentemente do aparato para a guerra. A vitória e o sucesso da nação viriam do Senhor, à medida que fosse fiel a Deus. Precisou sacrificar na eira de Araúna e pagar caro por isso.

A decisão de Rebeca de ir ao quintal foi mais fácil; Jacó chegou primeiro, contudo, nem sempre isso é bom. O melhor lugar é no centro da vontade de Deus, ainda que se pague um preço pela obediência.

### O LUGAR QUE DEUS QUER PARA CADA SERVO SEU, SEMPRE É O MELHOR

Quando se olha para a missão de Paulo e Silas em At 16, se entende que a vontade de Deus nem sempre é o lugar mais confortável; mesmo sendo espinhosa, tudo terminará

bem, quando se confia inteiramente no Senhor. Era a segunda viagem missionária de Paulo. No lugar de Barnabé e João Marcos, Paulo havia levado consigo a Silas. O objetivo depois de visitarem as igrejas e confirmarem os irmãos, era seguirem para a Frígia e pela província da Galácia, mas, o Espírito os impediu dessa missão. Chagando a Mísia, intentaram ir para a Bitínia e o Espírito Santos também os impediu. Desceram a Trôade quando Paulo teve uma visão em que um varão Macedônio regava-lhes dizendo: passa a Macedônia e ajuda-nos. A missão continuou até chegarem em Filipos onde pregaram e Deus os abençoou com vidas que se entregaram a Cristo. Como resultado do que Deus fez naquela cidade, foram açoitados e presos. O Senhor visitou seus servos na prisão através de um terremoto local. As cadeias se quebraram, a prisão se abriu, os presos foram livres e o carcereiro intentou adiantar seu cruel castigo sacando da espada para se suicidar, quando Paulo gritou: Não te faças nenhum dano, todos estamos aqui. Aquele homem os tirou para fora e lhes perguntou: senhores, o que é necessário que eu faça para me salvar? A resposta dos missionários foi: Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa. Ali aconteceu uma transformação extraordinária. Os homens de Deus estavam sofrendo as dores dos açoites, contudo, o carcereiro, sua casa e muitos outros se converteram a Cristo. O lugar onde Deus está conosco nem sempre é o mais atraente e confortável, contudo, é o melhor para o Reino, pois Deus olha diferente dos homens, Deus olha de cima para baixo e conhece tudo. Pode custar mais, demorar mais, exigir mais sacrifício, mas, sempre termina bem.

### REBECA DEIXOU DE CONFIAR NO QUE DEUS HAVIA LHE FALADO E TENTOU AJUDÁ-LO

Rebeca por não confiar inteiramente no que Deus havia lhe dito, tentou ajudar o plano divino, criando atalhos; enganou e traiu a confiança do seu filho Esaú e por tabela seu esposo Isaque. A preferência por filhos numa família, causa prejuízos grandes. Pela postura de cada filho e o valor que ambos davam ao que é sagrado, sabemos que Deus estava focando Jacó que valorizaria a bênção lá na frente e rejeitara Esaú que a havia trocado por um prato de



guisado. Isso nos ensina algo: aquilo que Deus está tratando, não devemos pôr a nossa mão. Rebeca estava plantando uma semente de engano que custaria o desconforto familiar causado pela inimizade entre seus dois filhos. A narrativa de Gn 27 nos informa ponderações feitas, inclusive por Jacó para não proceder com as ideias da sua mãe, mas, ela chamou para si (27.13) as consequências. **Rebeca e Jacó, ao planejarem enganar Isaque e Esaú, não sabiam que a lei da semeadura não é uma lei sobre pessoas, e sim sobre a vida.** Um dia a colheita chegaria. Ademais, Deus não precisava de ajuda para levar a cabo aquilo que Ele mesmo estava desenhando na família de Isaque, assim como não precisa da interferência de ninguém para cumprir quaisquer projetos; Deus só precisa de **fidelidade e sinceridade**. Ele é suficientemente poderoso para concluir aquilo que ele começou. O homem pode falhar, mas, as promessas de Deus não falham.

Jacó, então, estava pronto para enganar a seu pai Isaque, como já havia enganado ao seu irmão Esaú. A mãe havia arquitetado um plano, tentando dar “uma mãozinha ao plano divino”. O famoso “jeitinho brasileiro” que muitos lançam mão dele para se dar bem. Os dois filhos atenderam ao pedido de Isaque, com algumas diferenças: Esaú foi buscar uma caça e isto demorou, gastou tempo e se fadigou, voltando com sucesso; Jacó foi buscar dois cabritos e isto não demorou, não lhe custou tanto, obtendo resultado rápido. Isso nos ensina algo: **nem tudo o que está dando certo, tem a benção de Deus e terá um final feliz.** Diferente e perigoso seria o resultado e final daquela trama familiar. Para Esaú foi custoso encontrar uma caça apropriada para aquele momento; para Jacó a tarefa foi menos custosa, ele chegou primeiro, mas trabalhou com engano, o que lhe trouxe consequências grandes, fugindo do seu irmão. O que não custa muito não valerá muito e não durará por muito tempo. Se o plano de Deus é seguido à risca, ainda que custe lágrimas, ainda que demore mais e não seja da forma que queremos, ele dará certo. Está escrito em Pv 10.22: “A bênção do Senhor é que enriquece, e Ele não acrescenta dores”. O caminho de Deus nem sempre é o mais fácil, mas, sempre é o que nos leva mais longe. Deus trabalha no Seu ritmo e não no ritmo humano; no Seu tempo, não no tempo humano; do



Seu jeito, não do jeito humano. Em Ex 14 registra que os Hebreus fugindo de Faraó, já estavam bem avançados na caminhada quando Deus lhes diz: voltem e acampem em Pi-Hairete, junto ao mar. Parecia incompreensível ou mesmo loucura, mas, Deus estava alinhando o último homem dos hebreus com o último homem dos egípcios, de maneira que ao entrar o último egípcio no mar, sairia do outro lado o último homem hebreu e todos os Egípcios morreriam nas águas do Mar Vermelho. Logo, trabalhar no ritmo de Deus, traz livramento. O que não se entende hoje, amanhã teremos o conhecimento da forma como Deus trabalhou.

### **JACÓ COMEÇA A RECEBER O FRUTO DO ENGANO QUE HAVIA PLANTADO**

Com o incentivo da mãe que àquela altura já estava atribulada por conta do que ouviu das intenções de Esaú contra o irmão Jacó; com a bênção e conselhos do pai Isaque, Jacó tem que fugir para Padã-Arã, e tentar se abrigar com seu tio Labão. Lá chegando, conhece a muito formosa Raquel a quem ama e se dispõe trabalhar sete anos e se casa com ela. Ela era filha mais nova de Labão irmão de Rebeca, logo, eram primos. Ao passar a primeira noite de núpcias, Jacó descobre que Labão o havia enganado entregando-lhe Leia a mais velha e não Raquel. Leia não possuía a beleza física de Raquel e era portadora de uma de-

ficiência visual. Contudo, Jacó já a tinha conhecido, não podendo desatar-se com ela. Havia um costume na região em que a filha mais nova não podia se casar primeiro que a filha mais velha. Jacó recebe a proposta de receber também a mulher a quem amava e por ela trabalhar mais sete anos. A colheita do que Jacó havia semeado lá atrás, havia chegado. Há um adágio bem conhecido e que tem embasamento bíblico: aqui se faz, aqui se paga. Jacó havia usado de engano para com seu pai Isaque e para com seu irmão Esaú; agora, estava sendo enganado por seu tio Labão. A lei da semeadura havia sido aplicada sobre as vidas que envolviam aquelas famílias.

Trabalhou sete anos por Raquel, recebeu Leia, tendo que trabalhar mais sete anos por Raquel. A lei da semeadura não é uma lei sobre pessoas e sim sobre a vida. Não engane ninguém pois a vida te levará às consequências desse engano. Se fez o bem a alguém e não recebeu o bem, deixe com Deus e o tempo. Jacó recebe a colheita do engano; depois de 14 anos de trabalho, com duas mulheres e filhos, sem nada acumulado, precisava voltar para a sua terra. Labão lhe propõe mais sete anos de serviço, entendendo que a bênção de Deus estava sobre Jacó e por tabela, havia lhe alcançado. Labão agora queria assalariar a Jacó por mais sete anos de trabalho. Jacó reconhece igualmente a bênção divina sobre

sua vida e sobre a casa do seu tio/sogro. Àquela altura, Deus põe fim à colheita ruim semeada por Jacó e sua mãe e lhe dá uma ideia brilhante, (30.27-43) Disse a Labão: a partir de agora, “crias malhadas e manchadas serão minhas e as lisas e brancas serão tuas”. Dali para a frente, tudo o que nascesse malhado e salpicado pertencia a Jacó e todo o gado liso e branco era de Labão. Jacó incluiu no plano uma estratégia: descascou varas até aparecer o branco e colocou-as nos bebedouros junto com as telhas, para que as ovelhas ao cruzarem bebendo e olhando para as varas listradas e as telhas, concebessem listrados e malhados. Com essa estratégia Jacó, em sete anos, cresceu, enriqueceu e se tornou um homem de grandes posses, enquanto a lei da semeadura era agora aplicada a Labão. O rebanho de Labão deixou de crescer por ele ter sido injusto para com Jacó. Deus que não deixa impune os atos de injustiça dos homens. Deus estava de olhos fitos em Jacó e seu tio Labão, e faz com que a semeadura de Labão fosse colheita para Jacó. O labão que enganou a Jacó, estava agora sendo por Jacó enganado. Não podemos permitir que as nossas mãos e as nossas ações sejam de injustiça para ninguém, pois, Deus não deixará impune.

Labão que enganou a Jacó, foi por Jacó foi enganado; Deus agora estava cobrando de Labão a sua semeadura. **John Wooden disse:** “*O que nós somos quando tem alguém por perto é nossa reputação; o que nós somos quando não tem ninguém por perto é o nosso caráter*”. As pessoas nos imaginam (...), mas não sabem de fato do nosso caráter, só Deus. Jacó se dirige à sua terra natal mais sabe que o encontro com Esaú poderia ser decisivo e até trágico. Até então ele é Jacó, aquele que agarra, que suplanta. Embora Deus tenha já lhe retribuído conforme semeou, seu coração continua enganoso, capaz de maquinar algo pra se dar bem (lei Gn 32.3-21), especialmente os versos 13-21. Jacó sabe e sente que precisa de uma mudança interior. Ele chega com sua família e seu gado à montanha de Gileade, perseguido por Labão que o encontrou. Depois de selarem um pacto e levantarem um montão de pedras e uma coluna como testemunhas de paz entre eles, Jacó despede seu povo e seu gado em três bandos,

na intenção de desviar alguns de seu irmão Esaú e de lhe aplacar também a ira. Jacó passa o Val de Jaboque, despede suas mulheres, servos e rebanho. Buscando achar graça aos olhos de Deus para ser aceito por seu irmão Esaú, Jacó fica no Val de Jaboque, certamente em uma vigília diante do Senhor, que enviou o seu anjo. Um varão luta com Jacó; depois esse ser o fere, tocando-o na conjuntura da coxa e termina mudando o seu nome de Jacó (aquele que agarra, suplantador), para Israel (príncipe de Deus). Manco, mudado e transformado, Jacó vai ao encontro de seu irmão Esaú e é por ele aceito e perdoado.

### CONCLUSÃO/APLICAÇÃO:

“*E o que é instruído na palavra reparte de todos os seus bens com aquele que o instrui. Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semeia, isso também ceifarará. Porque o que semeia na sua carne da carne ceifarará corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifarará a vida eterna. E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido. Então, enquanto temos tempo, façamos o bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé*”.

Com a atitude de Rebeca em querer ajudar a Deus no Seu plano, terminou sendo um ato de zombaria, de escarnecimento, não acreditando em Seu poder. Rebeca e Jacó lançaram uma semente ruim em solo fértil. O medo e o pavor tomaram conta do coração do velho patriarca Isaque, se estendeu a Rebeca e a Jacó que terminou fugindo de seu irmão para não acontecer uma tragédia em família. A semeadura de Jacó lhe custou muito caro. Deus, ao pôr fim à colheita de Jacó, passa a cobrar de Labão aquilo que ele havia semeado contra seu sobrinho/genro. Jacó, com todo esse histórico, tinha algo muito mau resolvido: seu nome lembrava engano. Ele havia enganado o próprio pai e usurpado a bênção que por direito, pertencia a seu irmão Esaú. Ainda bem que Deus olha diferente do homem. Este olha de baixo para cima, Deus, no entanto, olha de cima para baixo e conhece o coração de todos os homens. Ele sabia que o coração de Esaú não guardaria os segredos divino por muito tempo e que trocaria a sua bênção de primogenitura por um prato de guisado vermelho;

assim como sabia que Jacó, embora de coração volátil, queria mudanças e sabia tratar as coisas de Deus com mais responsabilidade. Trazendo estas lições de vida para a prática ministerial, quantos de nós obreiros, chamados por Deus e que carregamos o Bom Nome do Senhor, trabalhamos com enganos, traições etc. Quantas falhas existem em algumas áreas de tarefas ministerial! No lidar com o dinheiro de Deus que é gerado pela membresia; no tratar com o rebanho como se fosse dominador daquilo que não lhe pertence; no preencher uma estatística de campo, acrescendo ou decrescendo as informações; no tratar sobre a forma administrativa como o companheiro que o antecedeu geriu a igreja; no compromisso que tem de ser exemplo a toda população onde está inserido, especialmente “*ser exemplo dos fiéis*”, o que não é fácil, pois, isso implica ser mais fiel que os fiéis; na forma como trata o espiritual, a mordomia cristã, a mordomia familiar, entendendo que Deus mensura não o nosso trabalho ou volume deste e sim a intenção que nos leva a fazer o que se faz; nos planos, projetos, intenções e realizações, para que tudo seja para a glória de Deus, etc. “*Porque o que semeia na sua carne da carne ceifarará corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifarará a vida eterna*”. Ministro de Cristo Jesus, você é um representante de Deus nesta terra; como tens semeado? Tens semeado motivado pela carne (pensamentos maus, sentimentos ruins e levianos, práticas anticristãs, feitos abomináveis aos olhos de Deus e dos homens), ou tens semeado no Espírito? Para semear no Espírito é necessário, impreterivelmente que: “*ande no Espírito, seja guiado pelo Espírito e viva no Espírito, Gl 5.16, 18,25*”. Só assim o obreiro não cumprirá as concupiscências da carne. Assim como em Jacó, Deus não espera encontrar em nós perfeição, mas, espera encontrar sinceridade. Se precisar passar pelo Val de Jaboque (lugar a sós com Deus), para que haja mudanças em tua vida, família e ministério, passe. Deus estará lá à tua espera. Poderá ser doloroso, contudo, valerá a pena. Desejo que tenhas sempre um ministério abençoado e abençoador e que os frutos gerados permaneçam. Assim seja em nome de Jesus a quem servimos.

# 4º SISLED-CEADEMA: SIMPÓSIO DE SUPERINTENDENTES E LÍDERES DE ESCOLA DOMINICAL SERÁ REALIZADO EM PEDREIRAS – MA

**A** Secretaria de Educação Cristã da CEADEMA (SEC) anuncia para os dias 16 e 17 de janeiro de 2026, na cidade de Pedreiras (MA), o 4º SISLED-CEADEMA – Simpósio de Superintendentes e Líderes de Escola Dominical da CEADEMA.

O evento terá como tema geral “Escola Dominical e os Novos Desafios da Sociedade” e se propõe a reunir líderes, superintendentes e professores de toda a convenção para um momento de formação, edificação e capacitação.

## Objetivo do evento

O SISLED-CEADEMA visa capacitar e inspirar líderes da Escola Dominical, reafirmando a importância deste ministério como coluna de ensino e formação cristã, especialmente em uma sociedade em constante transformação.

O simpósio também será um tempo de aprendizado, comunhão e renovação de compromisso com a Palavra de Deus, permitindo que cada participante retorne à sua igreja revigorado, capacitado e motivado a continuar formando discípulos fiéis de Cristo.

## Preletores confirmados

O 4º SISLED-CEADEMA contará com

a participação de destacados líderes do Brasil e do Maranhão:  
Pr. Francisco Soares Raposo (MA) – Abertura  
Pr. Caramuru Afonso Francisco (SP)  
Pr. Rayfran Batista (MA)  
Pr. Raimundo Damasceno (MA) Miss Suely Lima (MA)

## Metodologia do evento

O encontro será dinâmico e interativo, com programação cuidadosamente planejada para fortalecer os líderes da Escola Bíblica Dominical em sua missão educadora e pastoral.

A estrutura do evento inclui quatro plenárias temáticas, duas Vitaminas para Superintendentes e Educadores, um Fórum (Mesa Redonda) com todos os preletores e um Momento SEC, reservado para orientações e informes institucionais.

## Temas das plenárias

Desafios contemporâneos para a liderança da Escola Dominical – Pr. Caramuru Afonso Francisco (SP)  
A missão da EBD no contexto da Igreja em expansão e da sociedade em transformação

– Pr. Rayfran Batista (MA)

A Escola Dominical como alicerce da

fé em tempos de relativismo moral – Pr. Caramuru Afonso Francisco (SP)  
Novas metodologias para uma nova geração: ensino criativo e relevante – Pr. Caramuru Afonso Francisco (SP)

## Vitaminas para superintendentes e educadores

A Escola Dominical forma gerações – Miss Suely Lima (MA)  
Superintendente: Guardião da Palavra e do Rebanho – Pr. Raimundo Damasceno (MA)

## Fórum (Mesa Redonda)

O Fórum será um espaço de debate enriquecedor com todos os palestrantes, abordando os rumos, desafios e perspectivas da Escola Dominical diante da nova realidade social e espiritual, promovendo troca de experiências e reflexão sobre estratégias pedagógicas e ministeriais.

## Inscrições

A participação no simpósio é aberta a líderes, superintendentes e educadores, com os seguintes valores:

Individual: R\$ 100,00

Casal: R\$ 150,00

Igreja Local: R\$ 60,00

## Coordenação e realização

O 4º SISLED-CEADEMA é uma promoção da Secretaria de Educação Cristã da CEADEMA – SEC, sob a coordenação do Pr. Rozivaldo Cardoso Rodrigues, Secretário Executivo da SEC/CEADEMA, e conta com o apoio da Mesa Diretora da CEADEMA e das igrejas filiadas.

“Nosso objetivo é fortalecer a Escola Dominical como instrumento de ensino, discipulado e transformação social, formando líderes capacitados e comprometidos com a Palavra de Deus”, destacou o Pr. Rozivaldo Cardoso Rodrigues.

Edição: Pastor e Jornalista Elenildo Gomes



## ACONTECEU

## AD EM PINHEIRO SEDIOU A 2<sup>a</sup> CREDC – CONFERÊNCIA REGIONAL DE ESCOLA DOMINICAL DA CEADEMA COM FOCO NA EXCELÊNCIA DO ENSINO



**A Secretaria de Educação Cristã da CEADEMA – SEC**, sob a liderança do Secretário Executivo, **Pastor Rozivaldo Cardoso**, realizou sua **2<sup>a</sup> Conferência Regional de Escola Dominical da CEADEMA**, em parceria com os projetos da CEADEMA do Polo Norte do estado (**Epáfras, Esdras, Filemom, Gaio, Daniel e Encopaelo**), no dia **18 de outubro**, na cidade de **Pinheiro (MA)**, na **Assembleia de Deus**, liderada pelo **Pastor Estevam Lindoso**, com o tema: **“Excelência no Ensino – Se é ensinar, haja dedicação ao ensino” (Romanos 12.7)**.

### Preletores

O evento contou com a participação dos preletores:

- Pr. Janderson Nascimento (Vitória da Conquista – BA)
- Pr. Raimundo Nonato Sales (Turiaçu – MA)
- Pr. Antônio José Luz (Cururupu – MA)
- Pr. Dimas Sousa (Matinha – MA)
- Pr. Rozivaldo Cardoso (MA)

### Temas das plenárias

Vocação e compromisso do professor, destacando que ensinar é mais que uma função, é um chamado – Pr. Janderson Nascimento Apologética na Escola Dominical, fortalecendo a defesa da fé e a preparação dos alunos – Pr. Raimundo Nonato Sales Didática, metodologia e plano de aula, aprimorando habilidades

pedagógicas – Pr. Janderson Nascimento Educação Cristã em tempos digitais, abordando inovação e desafios tecnológicos – Pr. Janderson Nascimento

### Vitaminas para o professor

Discipulado: acolhimento e continuidade, evidenciando acompanhamento espiritual e pedagógico – Pr. Dimas Sousa-Olhar com o coração: inclusão e sensibilidade na sala de aula – Pr. Antônio José Luz O **Momento SEC**, conduzido pelo Pr. Rozivaldo Cardoso Rodrigues, foi seguido de um **fórum interativo** com os preletores, aprofundando os temas apresentados e permitindo troca de experiências entre os participantes.

### Participação e impacto

O evento contou com intensa participação de **pastores, professores, superintendentes, alunos e líderes de toda a região da Baixada Maranhense**, promovendo troca de experiências, atualização pedagógica e fortalecimento do ministério da docência cristã.

Foram distribuídos **certificados, apostilas digitais, slides, blocos de anotação e canetas** para todos os participantes, além de disponibilizadas **camisas oficiais do evento**.

### Fala do Secretário Executivo

“O nosso coração está cheio de alegria pelo que Deus fez através dos nossos preletores. Aprendemos muito, inclusive sobre discipulado, apologética, inclusão na EBD, entre outros. Quero agradecer, em nome do colegiado da SEC, ao nosso presidente, Pastor Raposo, à igreja anfitriã na pessoa do seu presidente, Pastor Estevam Lindoso, aos nossos preletores, superintendentes, professores, conferencistas e à nossa mídia que fez a cobertura deste evento”, destacou **Pr. Rozivaldo Cardoso**.

A SEC reforçou que a conferência cumpriu seu propósito de **valorizar a Escola Dominical e seus educadores**, incentivando a dedicação ao ensino bíblico de qualidade e o compromisso com a formação de discípulos fiéis.

A **2ª CREDC em Pinheiro** consolidou-se como um encontro de **excelência no ensino cristão**, reforçando a missão da SEC: **plantar saber e colher discípulos**. Cada participante retornou às suas igrejas motivado, capacitado e preparado para exercer seu ministério com ainda mais dedicação.

### SEC – Secretaria de Educação Cristã da CEADEMA

Pr. Rozivaldo Cardoso Rodrigues  
Edição: Pastor e Jornalista Elenil-  
do Gomes



## ACONTECEU

# ASSEMBLEIA DE DEUS EM LAGO DA PEDRA (MA) REALIZA 3º CONGRESSO DE ED

**A**Igreja Assembleia de Deus em Lago da Pedra, liderada pelo Pastor Raimundo Francisco dos Santos, uma das reservas morais de nossa convenção CEADEMA, na região dos lagos maranhenses, realizou, de 26 a 28 de setembro de 2025, o 3º Congresso de Escola Dominical (ED), nas dependências do Mega Templo, subordinado ao tema: “O papel da EBD na formação da identidade cristã”.

Esse evento foi uma oportunidade para que os participantes pudessem refletir sobre a importância da EBD no crescimento espiritual e na formação da identidade cristã e, claro, sobre os diferentes cenários desafiadores de nosso contexto religioso atual, como o sincretismo religioso neoliberal, que relativiza, à luz de Isaías 5.20, os conceitos e valores absolutos da Palavra de Deus, mas de maneira sorridente e ardilosa, que caso a liderança não vigie, será inevitavelmente engodada pelo sistema pernicioso, que já está atuando em alguns cenários evangélicos.

A EBD desempenha um papel fundamental na vida cristã, pois oferece um espaço para o estudo da Bíblia, a comunhão com outros e a reflexão sobre os valores e princípios da fé cristã. Através da EBD, os participantes podem aprofundar sua compreensão da Bíblia e aplicá-la em sua vida diária, usando esse know-how bíblico-teológico como um contraveneno, que nos impede de sucumbir ante os desafios diárias do secularismo, que é externo à realidade da igreja, nos atacando de fora para dentro, e do sincretismo religioso neoliberal, que nos ataca internamente, querendo tornar comum conceitos teológicos antagônicos à nossa declaração de fé e ao nosso cremos.

No evento, participaram gran-



des nomes da Educação Cristã no Brasil, escritores de renome como o Presbítero Gutierrez Fernandes Sirqueira, de São Paulo/SP, Pr. Evangelista Thiago Rosas, escritor e criador do perfil do Instagram EBD inteligente, Missionária Suely Lima, escritora e Secretária Executiva da SEDAC - CEADEMA, Esdras Cabral, pastor e escritor de Pernambuco/PE; Pastor Ney Deus, Coordenador e Diretor do Departamento de Adolescentes de Salvador BA - DEPAD; Missionária Orquídea Pereira de Caxias/MA e Pastor Janaílson Sales de Lago da Pedra/MA. Um grande evento que reuniu professores, superintendentes e líderes da EBD, pastores e membros que foram edificados pelo genuíno ensino da Palavra de Deus.

SUPERINTENDÊNCIA DE EBD  
DO CAMPO



## ACONTEceu

## AD REALIZA 2<sup>a</sup> EDIÇÃO DA LEITURA CONTÍNUA DA BÍBLIA EM GOVERNADOR EUGÊNIO BARROS, MOBILIZANDO A COMUNIDADE POR 96 HORAS ININTERRUPTAS

Governador Eugênio Barros (MA) foi espiritualmente impactada pela realização da segunda edição do Projeto “Leitura Contínua da Bíblia”, promovido pela Assembleia de Deus, sob coordenação do pastor José Agnaldo.

A programação teve início às 21h30 do dia 26 de outubro e seguiu sem interrupções até o mesmo horário do dia 30 — um total de 96 horas ininterruptas de leitura pública da Bíblia. O encontro ocorreu na Praça da Liberdade, na Avenida 11 de Março, reunindo centenas de fiéis, voluntários e visitantes que revezaram - se dia e noite.

Doze equipes foram formadas para garantir o revezamento a cada quatro horas. Esta ação, que já integra o calendário da igreja no município, contou com o apoio da Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria de Cultura, e a participação de diversas denominações evangélicas, fortalecendo a unidade do povo de Deus.

Entre os leitores estavam autoridades civis e religiosas, como o prefeito, representantes do Conselho Tutelar, membros da Polícia Militar, empresários, advogados, professores e diretores de escolas.

O projeto teve como objetivo proclamar a Palavra de Deus em praça pública, impactar espiritualmente a cidade e celebrar duas datas significativas para os cristãos: os 508 anos da Reforma Protestante e o Dia do Evangélico no município, ambos comemorados em 31 de outubro.

Durante as 96 horas, os microfones permaneceram abertos a todos que desejaram participar, simbolizando a inclusão e o amor à Bíblia como fundamento da fé cristã.

**“Esta segunda edição superou todas as expectativas. Foi uma verdadeira celebração da unidade cristã. Ver pessoas de diferentes igrejas, autoridades e cidadãos**



**lendo a Palavra de Deus foi algo extraordinário. Este projeto reafirma os valores morais, espirituais e familiares que sustentam nossa sociedade”, declarou o pastor José Agnaldo.**

A Bíblia Sagrada, composta por 66 livros, 1.189 capítulos e 31.175 versículos, continua sendo o livro mais lido e amado do mundo, e sua leitura pública em Governador Eugênio Barros se consolida como um marco espiritual e cultural no Maranhão.

Edição: Pastor e Jornalista Elenildo Gomes



# ASSEMBLEIA DE DEUS EM MARACAÇUMÉ CELEBRA 60 ANOS “CRESCENDO NO PODER E NA GRAÇA DE DEUS”

**A**ssembleia de Deus em Maracaçumé celebra 60 anos “crescendo no poder e na graça de Deus”

A Assembleia de Deus em Maracaçumé sob a liderança do Pr João Batista celebrou, com grande júbilo, seus 60 anos de fundação, trazendo como tema central da festividade: “60 anos crescendo no poder e na graça de Deus”. Durante cinco dias de programação, a igreja testemunhou um profundo mover do Espírito Santo, salvação de almas, adoração fervorosa e ministrações que marcaram a história da igreja.

## Primeiro Dia – Abertura

A festividade foi aberta com um culto especial, que contou com a presença e ministração do **Pastor Francisco Raposo**, presidente da Assembleia de Deus em Bacabal e presidente da **CEADEMA**. A noite também foi abrilhantada pelo louvor do **Cantor Jair Martins**, que conduziu a igreja em adoração com hinos inspiradores.

Durante o culto, o **Pastor João Batista**, representando toda a Assembleia de Deus em Maracaçumé, prestou uma **homenagem ao Pastor Raposo** pelos seus **42 anos de ministério pastoral**, completados em **05 de novembro de 2025**. Em sinal de reconhecimento e gratidão, foi dedicada a ele a passagem bíblica de **Números 6:24** “O Senhor te abençoe e te guarde”.

## Segundo Dia – Departamento Infantojuvenil

O segundo dia da festividade foi marcado pela participação vibrante do **Departamento Infantojuvenil**. A **tia Rayanne** ministrou uma palavra direcionada às crianças e pré-adolescentes, e o culto foi tomado por uma forte visitação do Espírito Santo. Momentos de quebrantamento e adoração espontânea marcaram a noite, evidenciando o agir



de Deus sobre os pequenos.

## Terceiro Dia – Círculo de Oração

Na terceira noite, o culto foi conduzido pelo **Círculo de Oração**, com a presença da **missionária Sara Dânite**, que ministrou uma mensagem poderosa e edificante. O louvor ficou sob a responsabilidade da **cantora Mara Souza**, que conduziu a igreja a um ambiente de profunda adoração. Foi uma noite de renovo espiritual e impactante manifestação da presença de Deus.

## Quarto Dia – UMAADM e Manhã Pentecostal

O quarto dia iniciou-se com uma **manhã pentecostal**, onde a **missionária Sara Dânite** voltou a ministrar uma palavra de despertamento espiritual. O mover do Espírito Santo foi intenso e visível entre os presentes.

À noite, o culto foi dirigido pelo departamento da **UMAADM**. Mais uma vez, a missionária Sara Dânite trouxe uma mensagem poderosa aos jovens e adolescentes, enquanto a **cantora Abigail** conduziu os louvores com graça e unção, elevando a atmosfera de adoração no templo.

## Quinto Dia – Encerramento

O encerramento da festa aconteceu em clima de grande celebração e avivamento espiritual. Pela manhã, o **Pastor Manoel Alves** ministrou a Palavra, e à noite, no culto de encerramento, trouxe novamente uma mensagem impactante.

O Espírito Santo se manifestou de forma extraordinária, resultando em **29 almas rendidas aos pés de Cristo**. A igreja celebrou com grande alegria e gratidão, reconhecendo a fidelidade de Deus ao longo dessas seis décadas.

A **festa de 60 anos da Assembleia de Deus em Maracaçumé** ficará marcada como um evento de **renovação, salvação e crescimento espiritual**, onde vidas foram transformadas e a glória de Deus se manifestou poderosamente.

Tudo foi realizado **para honra e glória do Senhor**, que sustentou esta igreja ao longo de tantos anos. “**60 anos crescendo no poder e na graça de Deus.**” “**Até aqui nos ajudou o Senhor!**” (1 Samuel 7:12)

## ACONTECEU

# 85 ANOS E INAUGURAÇÃO DA REFORMA DA AD EM BOA HORA, CAXIAS (MA)

**V**enho, por meio desta matéria, expressar nossa profunda gratidão ao Senhor Deus pela comemoração dos **85 anos da Assembleia de Deus** e pela **inauguração da reforma do templo em Boa Hora**, no município de Caxias. Foram quatro dias de grande alegria e ação de graças ao nosso Deus.

## História

A Assembleia de Deus em Boa Hora possui uma história singular no Maranhão. Fundada em **1940**, teve como **primeira cren-te a irmã Celcilina** e como **primeiro dirigente o irmão José Ribeiro**. A obra avançou de forma significativa, tornando-se não apenas o berço da Assembleia de Deus em Caxias, mas também um suporte para os primeiros pastores que ali se instalaram.

Com a chegada do **Reverendo Caetano Jorge**, em maio de 2000, a obra em Caxias experimentou grande desenvolvimento, marcado pelo envio de missionários. Entre eles, destacou-se o missionário **Edigar Rodrigues**, ainda durante a gestão do saudoso **Pastor Heitor Pessoa**—hoje pastor na cidade de Santa Quitéria—que realizou um belo trabalho.

Posteriormente, já na gestão do Pr. Caetano Jorge, o missionário **Joseano Ferreira** deu continuidade ao avanço da obra, deixando sua marca tanto no coração dos irmãos quanto no povo da Boa Hora e comunidades adjacentes.

Em **2010**, com o crescimento do trabalho, o Pr. Caetano enviou



o missionário **Gilson Teixeira**, apresentando-o ao santo ministério e, na sequência, realizando o desmembramento do campo, que passou a ser sede. O missionário, agora pastor, permaneceu por 15 anos de intenso trabalho, construindo congregações e a casa pastoral. Compreendendo que era tempo de seguir adiante, decidiu, na AGO de Chapadinha, realizar uma permuta. E assim aprovou a Deus incluir-me nesse processo, enquanto o Pr. Gilson foi enviado ao campo de Barreiros, em Pedreiras.

## A Reforma

Ao chegar ao campo em **11 de janeiro**, sendo empossado no dia **18**, percebi que o primeiro desafio seria iniciar a reforma do templo, cuja estrutura já contava com trinta anos. A igreja demonstrava grande desejo de ver o templo renovado, e, sem perda de tempo, iniciamos os trabalhos.

O foco inicial era a substituição das portas e janelas por vidro. Porém, ao analisar a antiga fachada, percebemos que a modernização não se harmonizaria



com o restante. Além disso, o piso apresentava diversas quebras, o que nos levou a decidir por uma reforma geral, preservando apenas a estrutura e o forro—este último ainda novo.

Deus enviou o irmão **Ivaldo Andrade Silva**, arquiteto, que idealizou e ofertou o projeto da nova fachada. Um projeto simples, moderno e muito bonito, para a glória de Deus. Com a ajuda do Senhor e o esforço conjunto da igreja, conseguimos realizar o sonho de ver o templo completamente reformado.

#### A Festa

A celebração foi um verdadeiro prodígio do Senhor. Os irmãos sonhavam em cultuar em um templo renovado, e assim aconteceu. De **30 de outubro a 2 de novembro**, vivemos quatro dias inesquecíveis de alegria, renovo espiritual e salvação de vidas, para a glória de Deus.

Na abertura, contamos com a participação do **Pastor Caetano**

**Jorge**, que expressou profunda gratidão ao ver o templo reformado e à celebração dos 85 anos da igreja em Boa Hora. A palavra oficial da noite foi ministrada pelo **Pastor Francisco Filho**, que trouxe ao povo uma mensagem inspirada da parte de Deus.

Nas noites seguintes, tivemos a participação da missionária **Rochelli Milanez**, de Teresina; do Pr. **Joseano Ferreira**, de Timon; e do Pr. **Jabys Gileade Rêgo Araújo**, de Itapecuru-Mirim. Foram dias de grande manifestação da presença do Senhor.

Deixo aqui minha gratidão ao ilustre **Pastor Rozivaldo Cardoso**, que carinhosamente nos concedeu a oportunidade de compartilhar, entre as matérias editadas, um resumo das alegrias que vivemos junto aos irmãos no campo da Boa Hora. Tudo para a glória de Deus.

Pr. Erisvaldo de Oliveira  
Líder da AD em Boa Hora/  
Caxias

# ASSEMBLEIA DE DEUS EM ZÉ DOCA COMEMORA SEU JUBILEU DE SAFIRA



**D**urante os dias 01 a 10 de novembro a Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Zé Doca (atualmente presidida pelo Pr Fábio Henrique Soeiro Soares) comemorou seus 65 anos de história com uma grandiosa festa que mobilizou e impactou toda a cidade. Os trabalhos tiveram início no dia 1º onde ainda na tarde desceram as águas 47 novos membros e a noite foi a vez do Trio Baruc empolgar as nossas crianças e edificá-las pelo poder da Palavra de Deus, e houveram muitas conversões.

No dia seguinte tivemos a abertura oficial do Jubileu de Safira com uma linda cerimônia que

contou toda a história da referida igreja desde a chegada de seus fundadores Pr José Arcanjo de Deus e Silva e Missionária Maria das Neves em 1959 até os dias atuais e ainda tivemos a presença marcante do nosso eminente Pastor Presidente da CEADEMA Francisco Raposo que ministrou a poderosa Palavra de Deus. Foi uma noite épica onde o poder de Deus se manifestou poderosamente e todos se envolveram com os louvores de Rafael Oliveira de Mato Grosso.

O terceiro dia de festa teve a presença do Pr Pedro Lindoso de Acoque MA, e do cantor Rafael Oliveira de Mato Grosso em sua últi-

ma noite de apresentação e ainda vimos a linda apresentação do vocal de jovens da Umaadzd. Tudo isto tornou a noite inesquecível e vista por muitas pessoas de diversos lugares do país, pois os cultos estavam sendo transmitidos pelo Youtube no canal da IAEDZD.

O Pr Rayfran Batista da Silva, também marcou presença no quarto dia de celebração trazendo-nos uma mensagem edificante e a igreja pode se alegrar também com os louvores de Ozéias de Paula do Rio de Janeiro.

O Pr Genival Bento muito amado pela igreja aniversariante, ministrou na noite do dia 5, um momento apoteótico, de muito poder



e quebrantamento. A igreja também teve a oportunidade de recordar belíssimos louvores na voz do cantor Álvaro Tito, diversas autoridades da cidade se fizeram presentes no evento.

Foi no sexto dia de festa que a igreja levou seus trabalhos para a Praça Viva Zé Doca, principal local de eventos da cidade, a multidão encheu todo o espaço para ouvir o cantor Adaelson e o Pr Oziel Gomes de São Luís, um momento emblemático para todos, pois o poder de Deus desceu sobre a igreja e muitas vidas se renderam a Cristo.

Caminhando para a metade final da festa, toda a igreja estava unida em um só propósito, com muita alegria e entusiasmo a igreja voltou a praça no dia 7 e anunciou o Evangelho de Cristo na voz do Pr Joel Cruz de São Luís e da cantora Lucely Uchoa Deus falou de maneira impactante com todos.

Por mais que se aproximasse o final das comemorações, a Eleita tinha certeza de que muita coisa ainda estava para acontecer. Curas divinas sempre foram a marca da Assembleia de Deus e a noite do oitavo dia foi marcada por diversas

curas sobrenaturais, pois Deus usou seu servo Pr Gilmar Santos e a cantora Lucely Uchoa em sua última apresentação.

Dia 9 de novembro ficará na memória de todo assembleiano, pois na manhã deste dia a igreja realizou uma das maiores carreatas da história da cidade, motos e carros, jovens e adultos, crianças e anciões foram as ruas declarar que Zé Doca é do Senhor e não faltou disposição para retornarem à noite para o último dia na Praça do Viva Zé Doca, ouvir a veemente pregação do Pr Pastor Neilson Silva do Paraná onde várias vidas se renderam a Cristo, após a pregação seguiu-se os louvores da cantora Shirley Carvalhaes, quase

50 anos de carreira abrilhantou a noite com belíssimos louvores que alegrou a todos.

Por fim, chegou a hora da gratidão, o Presidente Pr Fábio Henrique rendeu ao Senhor toda a gratidão e glória desta festa, a igreja lotou o templo para agradecer ao Senhor pelo sucesso não somente da festa, como também dos 65 anos, tudo deu certo, os cantores Daniel Berg e Miriã do Pará se apresentaram naquela que seria a última noite de evento. Portanto como diz a letra do nosso hino oficial: "foi assim que em Zé Doca a Assembleia de Deus nasceu", e seguirá com ousadia vivendo o Pentecostes até o Arrebatamento.



## ACONTEceu

# ASSEMBLEIA DE DEUS EM BATATEIRAS CELEBRA UM ANO DA CONSTRUÇÃO DE SEU NOVO TEMPLO COM GRANDE FESTA ESPIRITUAL

No dia 21 de setembro do ano corrente, a Assembleia de Deus em Batateiras, São Félix de Balsas, sob a presidência do pastor Manassés Bezerra, promoveu uma grande celebração em gratidão a Deus pelo primeiro aniversário da construção de seu novo templo.

A programação teve início com um batismo nas águas, momento de profunda alegria para toda a igreja, em que novos irmãos e irmãs desceram às águas em obediência à Palavra do Senhor, simbolizando o novo nascimento em Cristo.

Em seguida, foi realizado um grande culto de Santa Ceia, no qual os novos membros participaram, pela primeira vez, da comunhão do Corpo de Cristo juntamente com toda a congregação. O culto foi marcado por louvores, adoração e pela manifesta presença de Deus, enchendo o ambiente de fé e renovação espiritual.

O evento contou ainda com a presença do pastor Francisco Braz, que ministrou uma mensagem inspiradora da Palavra de Deus. Durante a celebração, houve também batismo com o Espírito Santo, tornando a noite ainda mais marcante e inesquecível para todos os presentes.

Ao final, a igreja expressou sua profunda gratidão a Deus por todas as bênçãos recebidas e reafirmou o compromisso de continuar sendo um canal de bênção para a comunidade de Batateiras e toda a região.



## ACONTECEU

# ASSEMBLEIA DE DEUS EM CAXIAS CELEBRA 81 ANOS DE HISTÓRIA, FÉ E IMPACTO SOCIAL COM DEZ DIAS DE FESTIVIDADES

**A**ssembleia de Deus em Caxias (MA) celebrou, no mês de novembro, seus 81 anos de fundação com uma programação especial que reafirmou sua trajetória de fé, unidade e serviço ao Reino de Deus. Chamado carinhosamente de “**Jubileu de Cacau**”, o evento se estendeu por dez dias consecutivos, reunindo milhares de fiéis, visitantes e lideranças da igreja.

O jubileu relembrava a história iniciada em 1944 pelo pioneiro **pastor Diolindo Correia da Silva** e destacou o legado mantido ao longo das décadas, especialmente sob a liderança atual do **reverendo pastor Caetano Jorge Soares**, que desde 2019 incluiu em definitivo o ciclo de dez dias de celebrações no calendário anual da igreja.

“Temos vivido dias intensos de culto, louvor, evangelização e edificação da igreja, tudo para glorificar o nome do Senhor”, afirmou a liderança local.

## Programação intensa marcou os 10 dias de celebração

As festividades ocorreram de **1º a 10 de novembro**, com cultos noturnos que iniciavam às 18h — alguns dias chegavam a iniciar às 17h30 — e programações matutinas às 8h, que sempre registraram grande participação.

## Dias 1 e 2 — Abertura e Santa Ceia

A celebração começou com o **Departamento Infantil**, que conduziu atividades especiais também na manhã do dia 2.

À tarde, foi realizada uma reunião geral com todo o corpo ministerial da igreja — auxiliares, cooperadores, diáconos, missionários, pastores e líderes de departamentos e congregações.

Na noite do dia 2, a igreja celebrou uma **grande Santa Ceia**, reunindo milhares de membros ao redor da Mesa do Senhor.

## Dia 3 — Noite Missionária

O culto missionário reacendeu a memória evangelizadora da AD em Caxias, com participação do **Círculo de Oração de Homens — Gideões da Fé**.

## Dias 4 a 6 — União Feminina

O círculo de oração **Rosa de Sarom**, liderado pela Miss. Rosiane Soares, assumiu a programação nesses dias. Uma reunião especial na manhã do dia 6 reuniu irmãs de toda a cidade.

## Dias 7 a 9 — Juventude em foco

A **UMADEC (União de Mocidade da Assembleia de Deus em Caxias)**,

liderada pelo pastor Francisco Filho, conduziu três dias de cultos vibrantes e cheios de adoração. Na manhã do dia 8, a igreja promoveu uma **marcha evangelística** pelo centro da cidade, levando louvor, intercessão e evangelismo às ruas.

## Dia 10 — Encerramento histórico

O décimo e último dia trouxe uma **programação especial dedicada à história da AD em Caxias**, com uma apresentação emocionante que percorreu toda a trajetória da igreja. Ao final, uma exibição de fotos — desde o início da obra até os dias atuais — emocionou os presentes.

## Tema bíblico e preletoiros convidados marcaram o jubileu

Inspirado em **Efésios 1.13-14**, o tema deste ano destacou o selo do





Espírito Santo e a herança eterna do povo de Deus. Diversos pregadores participaram da programação:

- **Missionária Suely Lima (MA)** – Departamento Infantil
- **Marcus André** – Departamento Infantil
- **Pr. Adriano Mendes (Brasília-DF)** – Lideranças, Santa Ceia e noite missionária
- **Pr. Israel Lucas**, capelão do Exército, atualmente servindo em Pelotas (RS)
- **Missionário Madali (Cuiabá-MT)** – União Feminina
- **Pr. Elizeu Rodrigues (Goiânia-GO)** – União Feminina
- **Pr. Evaldo Godoy (Goiânia-GO)** – Juventude
- **Pr. Jayro Kaillo (RN)** – Juventude e Pregador oficial do encerramento

#### **Louvor e música: um espetáculo de fé**

Os vocais gerais dos departamentos de crianças, jovens, mulheres e homens conduziram os louvores ao longo dos dez dias, acompanhados por cantores convidados, como:

- **Pr. Moabe Branco (Coelho Neto-**

- MA)
- Linara Carvalho (Caxias-MA)
- Rafael Oliveira (MT)
- Jair Martins (PE)
- Jay Almeida (MA)

A **Banda El Elyon**, da própria AD Caxias, também teve participação marcante. Nos encerramentos dos cultos, a celebração continuava do lado de fora, com a **Banda de Percussão Nova Geração**, que animava os fiéis em momentos de comunhão e alegria.

#### **DISCURSO DO PASTOR CAETANO JORGE (PARA O JUBILEU DE 81 ANOS)**

“Meu coração transborda de gratidão. Ao celebrarmos 81 anos da Assembleia de Deus em Caxias, elevo meus olhos ao céu e rendo toda honra e toda glória ao Senhor, que tem sido o nosso sustento desde 1944.

Por mais de duas décadas e cinco anos, Deus me concedeu o privilégio de pastorear esta igreja. Cada dia tem sido uma experiência de fé, de aprendizado e de comunhão com este povo tão dedicado à obra do Senhor.

Quando olho para trás, vejo claramente a mão de Deus guiando esta igreja em cada desafio e alegrando-nos em cada conquista. A história da AD em Caxias é marcada por homens e mulheres que oraram, trabalharam, sacrificaram e creram. E hoje, somos frutos dessa fidelidade. Agradeço a Deus por cada membro, cada congregado, cada família, pelos que estão hoje e pelos que já passaram e deixaram sua marca nesta obra. Vocês são as pedras vivas que formam esta igreja.

Nesta celebração dos 81 anos, reafirmamos o compromisso de permanecer firmes no evangelho, servindo à nossa cidade, anunciando a salvação em Cristo e mantendo viva a chama pentecostal que recebemos dos nossos pioneiros.

Que o Espírito Santo continue sendo o selo da nossa fé e o penhor da nossa herança, guiando-nos rumo aos planos que Ele ainda tem para esta igreja.

Glorifico a Deus por tudo que vivemos nestes dez dias de celebração e por tudo que ainda viveremos. A Ele, e somente a Ele, seja o louvor para sempre.”

## MENSAGEM

PR. RAYFRAN BATISTA

# O OBREIRO E A SUA RESPONSABILIDADE DE SER EXEMPLO



*"Sejam meus imitadores, como eu sou imitador de Cristo" (1Coríntios11.1)NVT.*

**É** possível que algumas pessoas e, até mesmo obreiros se sintam desencorajados pela tendência de Paulo de usar a si mesmo como exemplo. Aqui há lugar para a seguinte pergunta: não seria mais sensato apenas apontar Jesus como o nosso exemplo? Todavia quando lemos o Novo Testamento e principalmente as epístolas paulinas, aprendemos que o apóstolo dos gentios não titubeou em momento algum todas as vezes que precisou tratar desse assunto para a igreja em geral e também para os líderes da igreja: “Porque vocês mesmos sabem como devem nos imitar, visto que nunca vivemos de forma desordenada quando estivemos entre vocês, nem jamais comemos pão à custa dos outros. Pelo contrário, trabalhamos com esforço e fadiga, de noite e de dia, a fim de não sermos pesados a nenhum de vocês. Não que não tivéssemos o direito de receber algo, mas porque tínhamos em vista apresentar a nós mesmos como exemplo, para que vocês nos imitassem”. (2 Ts 3:7-9) NAA. “Pois, ainda que tivessem dez mil mestres em Cristo, vocês não têm muitos pais, pois eu me tornei seu pai espiritual em Cristo Jesus por meio das boas-novas que lhes anunciei. Portanto, suplico-lhes que sejam meus imitadores”. (1 Coríntios 4:15,16) NVT. “Contudo, devemos prosseguir de maneira coerente com o

*que já alcançamos. Irmãos, sejam meus imitadores e aprendam com aqueles que seguem nosso exemplo. Pois, como lhes disse muitas vezes, e o digo novamente com lágrimas nos olhos, há muitos cuja conduta mostra que são, na verdade, inimigos da cruz de Cristo” (Fp 3.16-18) NVT. “Assim, apesar do sofrimento que isso lhes trouxe, vocês receberam a mensagem com a alegria que vem do Espírito Santo e se tornaram imitadores nossos e do Senhor”. 1 Ts 1.6) NVT.*

O apóstolo Paulo sabia que o sucesso do evangelho nas comunidades locais por onde ele e outros haviam investido tempo e muito trabalho na plantação e organização da igreja, estava relacionado com sua determinação de viver de acordo com o conteúdo do evangelho que ele pregou e ensinou. Paulo, certamente, não afirma nem reivindica ser perfeito, mas, como homem de integridade e plenamente comprometido com o Reino de Deus, tinha de mostrar congruência e equilíbrio entre aquilo que dizia acreditar e a forma como vivia. E, não somente isso, pois, ele não espera esse tipo de atitude apenas de si mesmo, mas chama a mim e a você, a todos os cristãos, a seguir, isto é, a colocar em prática o mesmo padrão. (1Ts 2.14; 1Tm 4.12; Tt 2.7).

Como exemplo específico, ele esperava esse comportamento

das mulheres mais velhas (Tt 2.3-6) e ele as chama para ensinar as mulheres mais jovens por intermédio de suas palavras e exemplos (2 Ts 3.7). A mesma lição ele ensinou ao jovem obreiro Timóteo: “Não deixe que ninguém o menospreze porque você é jovem. Seja exemplo para todos os fiéis nas palavras, na conduta, no amor, na fé e na pureza”. (1 Tm 4.12; 2 Tm 2.2.) NVT. Em seu último sermão à liderança da igreja que estava em Éfeso, o apóstolo expressou esse mesmo sentimento e ordenou àqueles líderes que cuidassem do rebanho de Deus (At 20.28), servindo de exemplo para todos, do mesmo modo como ele se comportou naquela igreja. E quando escreveu à igreja em Corinto, a sua mensagem foi a mesma: “Sede meus imitadores, como também eu, sou de Cristo” (1Co 11.1). Que o Deus eterno nos conceda a sua graça para podermos aplicar e viver essa regra de ouro ensinada pelo Espírito Santo por intermédio do apóstolo Paulo. Esse ensino foi de extrema importância para os cristãos dos dias apostólicos, mas também é extremamente necessário para os nossos dias. Um dos lemas que se encontra escrito na entrada de alguns quartéis do exército brasileiro, é exatamente esse: “as palavras convencem, mas o exemplo arrasta”.